UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

NADJA CRISTINA GERMOLIATO

ABNT DESCOMPLICADA: PROPOSTA DE GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

São Cristóvão – SE
2026

NADJA CRISTINA GERMOLIATO

ABNT DESCOMPLICADA: PROPOSTA DE GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

São Cristóvão – SE
2026

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G375a

Germoliato, Nadja Cristina
ABNT descomplicada: proposta de guia prático para elaboração de trabalhos acadêmicos / Nadja Cristina Germoliato; orientadora Dra. Martha Suzana Cabral Nunes. - São Cristóvão, 2026.
71 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2026.

1. Normalização Documental. 2. Normas Técnicas. 3. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 4. Biblioteconomia. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título.

CDU: 001.8:02
CDD: 001.4

Ficha elaborada pela bibliotecária Veronica Cardoso de Santana - CRB 5-1827

ABNT DESCOMPLICADA: PROPOSTA DE GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NADJA CRISTINA GERMOLIATO

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: 10,0
Data de apresentação: 16/07/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARTHA SUZANA CABRAL NUNES
Data: 27/07/2026 14:51:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br
RAFAELA FERREIRA LOPES
Data: 27/07/2026 16:02:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ma. Rafaela Ferreira Lopes
(Membra convidada – Externo)

Documento assinado digitalmente
gov.br
TELMA DE CARVALHO
Data: 27/07/2026 16:11:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Membra convidada – Interno)

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram na sua produção, e àqueles que se empenham em produzir o conhecimento com clareza, confiabilidade e ética.

AGRADECIMENTOS

Ao olhar para minha trajetória, percebo o quanto sou feliz. Sim, feliz por existir, por ter uma família linda, filhos, mãe, irmãos, incontáveis amigos e irmãos em Cristo. Contudo, minha maior felicidade é ter em minha vida um Deus que sempre cuidou e cuida de mim. Tenho muito a agradecê-Lo, pois se cheguei até aqui, é porque Ele me conduziu, ajudando-me a ultrapassar os inevitáveis obstáculos na caminhada. Então, diante de tanta benevolência, primeiramente agradeço a Esse Deus Onipotente, Onipresente e Onisciente. A Ti meu Deus e ao Teu Santo Filho, meu amado Salvador Jesus Cristo, toda Honra, Glória e louvor eternamente!

Sigo manifestando minha gratidão a todos que torceram por mim nessa trajetória acadêmica. Agradeço às três joias preciosas com as quais fui agraciada: Vanessa, Victória e Victor, vocês são o maior bem que eu tenho aqui na terra. Obrigada por acreditarem que eu conseguiria cursar um nível superior, mesmo já não sendo mais tão jovem rsrsrs. Vocês sempre viram em mim um potencial que eu mesma não conseguia enxergar... Amo vocês infinitamente. Vanessa, muito obrigada por proporcionar-me a oportunidade de me dedicar ao curso, sem aquele cansaço tão extenuante que outrora não me permitia fazer uma das coisas que mais gosto, estudar. Não me arrependo de, no passado, ter aberto mão dos meus sonhos para primeiro cuidar de vocês. Faria tudo novamente, se preciso fosse... o que importa, é que estamos vencendo juntos e muitas coisas boas virão ainda. Glórias a Deus!

Agradeço à minha mãezinha, essa grande mulher que já fez muito por mim e por toda a família. Pequena na estatura, mas gigante na fé, no coração e no caráter cristão. Que sua caminhada seja mais longínqua, minha mãe. Amo-te! Agradeço à minha caçulinha, por me fazer tão bem. Rosana, você não consegue mensurar o quanto eu amo você, minha irmã linda! Obrigada por sempre me hospedarem aí, você, a Andressa (amorzinho da tia) e meu cunhado Wendel (gente boa), vocês são especiais para mim. Ao meu maninho Marcio, por me fazer acreditar que Deus pode transformar qualquer ser humano numa pessoa melhor, independente das circunstâncias. À tia Maria e à tia Vera pelo carinho de sempre e pelas orações elevadas a Deus por mim. Vocês são minhas tias fofinhas.

Agradeço aos filhos da mamãe Nadja (os Agregados) pelas diversas vezes que estivemos reunidos dando boas risadas e louvando a Deus juntos. Obrigada por vibrarem comigo e com minha família nas nossas conquistas. Gratidão à minha amiga

e irmã Alécia. Que presente do céu ter te conhecido, Alécia! Obrigada pelas boas conversas (quase sessões de terapia), as quais me fizeram acalmar o coração várias vezes nesse percurso da graduação. Agradeço-te pelas palavras de incentivo, pelo apoio emocional e pelas orações que fizeste por mim também. Amo você e toda sua família, em especial minhas princesinhas Alanis e Analis, por me dispensarem tanto carinho com a singeleza e a pureza de crianças tão amáveis que são.

A todos meus amigos, os de velhos tempos e os mais recentes, que torcem por mim e me apoiam com palavras e gestos sinceros de amizade e reciprocidade. São tantos que se fosse mencionar todos os nomes, não caberia nessas poucas linhas, mas, com certeza todos cabem e estão dentro do meu coração. Aos amigos de turma (Os de sempre) que juntos trilhamos essa etapa acadêmica, enfrentando desafios e superando limites e, finalmente, concluindo com maestria essa jornada rica em crescimento intelectual. Enfim, a todos vocês, meu muito obrigada!

Agradeço aos meus professores do curso. Todos, sem exceção, contribuíram de alguma forma na minha aprendizagem e, certamente todos ficarão guardados em minhas boas lembranças. Destaco minha orientadora Profa. Martha Suzana, por dedicar parte do seu precioso tempo em corrigir meus trabalhos, possibilitando a melhoria dos mesmos. Agradeço também pela oportunidade concedida de participar do Projeto de Iniciação Científica (Pibic). Foi árduo produzir aquele trabalho, mas guardarei para sempre o momento em que subimos juntas, de mãos dadas, ao palco para receber a premiação de melhor trabalho (1º lugar) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Valeu a pena! Destaco ainda a Professora Niliane, pela oportunidade ofertada de participar do Projeto de Extensão Biblioterapia na UFS. Confesso que em cada sessão, na qual levamos bem-estar emocional às pessoas pelo poder terapêutico da leitura, também saio renovada.

Agradeço à UFS. Sinto-me privilegiada por essa universidade fazer parte da minha história. Sou paulistana de nascença, mas sergipana no coração, com certeza cursar um nível superior na Universidade Federal de Sergipe tem um significado ímpar para mim. Levarei para vida os saberes adquiridos e acumulados durante essa graduação em Biblioteconomia e Documentação. Com certeza esses conhecimentos trarão muitos frutos a mim e aos que estiverem ao meu redor. Ademais, agradeço às meninas do DCI, Cláudia e Sumery, por toda atenção e presteza sempre que precisamos resolver algo. Por fim, reconheço a todos que direta ou indiretamente contribuíram comigo de alguma forma durante esse percurso acadêmico. Gratidão!!!

O conhecimento teórico ou prático, desprovido dos meios para sua conservação e transmissão, pouco significa em si mesmo. Por isso, a normalização é fascinante...

Pedro Buzatto Costa

RESUMO

A normalização de trabalhos acadêmicos é um requisito imprescindível na produção científica. Uma vez que essa prática implica na clareza e confiabilidade das pesquisas, é necessário, por seu meio, a organização do conhecimento para posterior disseminação da informação. O órgão nacional responsável por estabelecer as Normas Brasileiras (NBR) que regulamentam esse tipo de informação e documentação, é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Assim, diante da complexidade de seus parâmetros, bem como a dificuldade de sua aplicação por parte dos discentes e até docentes, o objetivo central desse trabalho foi interpretar as Normas da ABNT relacionadas à padronização de trabalhos acadêmicos e, sistematizá-las em um guia prático que facilite sua compreensão e aplicação, preservando o rigor técnico exigido pelas referidas Normas. A fim de alcançar o objetivo proposto, buscou-se a interpretação e sistematização das Normas, bem como a discussão da normalização de documentos enquanto tarefa inerente ao campo da Biblioteconomia. A escolha da temática justifica-se pela carência de uma melhor compreensão e aplicação das orientações exigidas pela ABNT, além de sua importância no sentido da democratização do acesso à informação para a produção científica. O trabalho está baseado em uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados BDTD, Brapci e Periódicos CAPES, onde se verificou a abordagem e relevância da temática no campo da Biblioteconomia. Ademais, foi realizada uma pesquisa documental, na qual a amostragem se concentrou em onze Normas da ABNT, direcionadas à padronização de trabalhos acadêmicos, mais a Norma de apresentação tabular estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para construção de tabelas nesses trabalhos. Para tornar mais simples a transcrição dessas diretrizes, foram utilizados recursos como verticalização de regras, sinais de pontuação e mapas conceituais. A partir da interpretação das Normas, e a construção do guia, acredita-se que esse material facilitará o processo de normalização dos trabalhos acadêmicos contribuindo, assim, com um dos principais pilares da ciência, sua replicabilidade. Conclui-se que o curso de Biblioteconomia e Documentação contribui de forma significativa em todo esse processo, uma vez que o mesmo capacita o bibliotecário para atuar como principal agente na prática da normalização.

Palavras-chave: normalização; trabalhos acadêmicos; ABNT; Biblioteconomia.

ABSTRACT

Standardization of academic work is an essential requirement in scientific production. Since this practice implies clarity and reliability in research, it is necessary, through this means, to organize knowledge for the subsequent dissemination of information. The national body responsible for establishing the Brazilian Standards (NBR) that regulate this type of information and documentation is the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT). Thus, given the complexity of its parameters, as well as the difficulty of its application by students and even teachers, the central objective of this work was to interpret the ABNT standards related to the standardization of academic works and to systematize them in a practical guide that facilitates their understanding and application while preserving the technical rigor required by said standards. In order to achieve the proposed objective, the interpretation and systematization of the Standards were sought, as well as a discussion of document standardization as a task inherent to the field of Library Science. The choice of this theme is justified by the lack of a better understanding and application of the guidelines required by ABNT (Brazilian Association of Technical Standards), as well as its relevance in democratizing access to information for scientific production. This work is based on a bibliographic research carried out in the BDTD, Brapci and CAPES Journals databases, where the approach and relevance of the theme in the sphere of the aforementioned field were verified. Furthermore, a documentary research was carried out, in which the sampling focused on eleven ABNT Standards, aimed at standardizing academic works, plus the tabular presentation standard established by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), for the construction of tables in said works. To make transcribing these guidelines easier, resources such as rule verticalization, punctuation marks, and concept maps were used. Based on this interpretation and construction, it is believed that this material can facilitate the standardization process of academic works, thus contributing to one of the main pillars of science: its replicability. It can be concluded that Library Science contributes significantly to this entire process, since it empowers librarians to act as the main agents in the practice of standardization.

Keywords: normalization; academic papers; ABNT; Library science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 ABNT NBR vigentes para a padronização de trabalhos acadêmicos 19

Quadro 2 Relação entre as NBR 14724/2024 e 15287/2025 da ABNT 20

Quadro 3 Correlação entre as NBR 6023/2025 e 10520/2023 da ABNT 22

Quadro 4 Correlação entre as NBR 6024/2012 e 6027/2012 da ABNT 23

Quadro 5 Quadro resumo da ABNT NBR 6028/2021 24

Quadro 6 Categorização dos índices segundo a ABNT NBR 6034/2004 25

Quadro 7 Verticalização das regras da ABNT NBR 6023 para trabalhos acadêmicos 32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Exemplos de citação direta com até três linhas.....33

Figura 2 Esquema explicativo sobre mapas conceituais.....35

Figura 3 Orientações quanto aos tipos de citação em documentos. 36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABNT/CB	Comitês Brasileiros da ABNT
ABNT/CEE	Comissões de Estudos Especiais da ABNT
AMN	Associação Mercosul de Normalização
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
Copant	Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas
DCI	Departamento de Ciência da Informação
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEC	Comissão Eletrotécnica Internacional
IES	Instituições de Ensino Superior
ISO	Organização Internacional de Normalização
MTC	Metodologia do Trabalho Científico
NBR	Norma Brasileira
NEMAGI	Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento
TG	Termo Geral
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **13**

2 REFERENCIAL TEÓRICO **17**

2.1 Normalização Documental e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) **17**

2.1.1 Normas exigidas pela ABNT na normalização de trabalhos acadêmicos **18**

2.2 A Normalização e a Biblioteconomia **27**

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **31**

3.1 Mapas conceituais como recurso facilitador na interpretação das Normas da ABNT **33**

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... **37**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **40**

REFERÊNCIAS **42**

APÊNDICE A – GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS **46**

1 INTRODUÇÃO

A padronização dos trabalhos científicos, é uma exigência na rotina acadêmica para aqueles que ingressam em cursos de graduação, onde o grau de qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES) pode ser mensurado pela forma como seus discentes, docentes e pesquisadores produzem seus trabalhos. Estes podem ser trabalhos de conclusão de curso, artigos, dissertação de mestrado, tese de doutorado, relatórios técnicos, entre outros. Para isso, torna-se necessário tanto o conhecimento quanto o entendimento das Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que estabelecem regulamentos para a referida padronização.

Uma vez que os trabalhos acadêmicos podem ser publicados em periódicos científicos, a normalização destes contribui para a disseminação da informação com segurança e confiabilidade. Nesse sentido, compreender as Normas da ABNT destinadas à informação e documentação, torna-se fundamental para esse processo de padronização. Assim, dada a importância dessa compreensão, a escolha da temática para o presente trabalho, motiva-se pelo grau de dificuldade dos discentes e até docentes em adequar os documentos científicos às normas da ABNT.

No que tange à atividade de normalizar dentro do campo da Biblioteconomia, Rodrigues e Costa (2023) percebem que as tarefas de um bibliotecário vão além de apenas administrar e organizar os espaços de informação, visto que este também atua como um facilitador do conhecimento cuidando da organização, divulgação e recuperação das informações. Entre suas funções, também está ajudar os usuários da biblioteca a transmitirem o conhecimento, oferecendo orientações sobre a padronização dos documentos, ou até mesmo realizando essa normalização.

Mediante a importância dessa *expertise* no fazer biblioteconômico, e das exigências adotadas pelas IES no que diz respeito às diretrizes da ABNT para normalização e formatação dos trabalhos na produção acadêmica e, sucessivamente, para as publicações científicas, levantou-se nesse trabalho o seguinte questionamento: como as Normas da ABNT voltadas à padronização de trabalhos acadêmicos podem ser interpretadas e transcritas de forma que preservem seu rigor técnico e, ao mesmo tempo, sejam mais acessíveis a discentes e docentes com dificuldade em sua aplicação quando da elaboração desses trabalhos?

Tendo em vista a problemática suscitada neste trabalho, o mesmo teve como objetivo geral interpretar as Normas da ABNT relacionadas à padronização de trabalhos acadêmicos, bem como sistematizá-las em um guia prático que facilite sua compreensão e aplicação por parte dos discentes e docentes, preservando o rigor técnico exigido pelas referidas Normas.

Dessa forma discentes e pesquisadores poderão produzir trabalhos acadêmicos devidamente normalizados garantindo, assim, a qualidade, a clareza e a credibilidade de seus trabalhos. Logo, para o alcance deste objetivo, o mesmo desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos:

- Discutir a normalização de documentos como tarefa inerente ao campo da Biblioteconomia.
- Interpretar as Normas da ABNT utilizadas em trabalhos acadêmicos.
- Elaborar um guia prático para uso das Normas da ABNT na padronização dos trabalhos acadêmicos.

A escolha dessa temática, justifica-se pela carência de uma melhor compreensão e aplicação das orientações exigidas pela ABNT para normalização dos trabalhos produzidos no campo científico. Uma vez que a experiência em normalizar trabalhos é entendida como uma das habilidades necessárias inerentes à função do bibliotecário, tal temática torna-se relevante em um Trabalho de Conclusão de Curso para formação em Biblioteconomia e Documentação.

Ademais, dentre o leque de atuações oportunizadas para graduados na referida área, estão também os concursos públicos. Esses, realizados pelas instituições públicas, por meio de aplicação de provas, selecionam candidatos para trabalharem em bibliotecas ou centros de documentação. Logo, as Normas da ABNT voltadas à informação e documentação, além de serem instrumentos imprescindíveis ao ofício do bibliotecário, são assuntos requisitados nas provas desses concursos.

O presente trabalho possui, ainda, relevância no sentido da democratização do acesso à informação para produção científica. Acredita-se que o guia produzido pode contribuir de forma positiva para o aumento da qualidade dos trabalhos acadêmicos. Assim, o referido guia visa auxiliar estudantes e pesquisadores, cujo intuito é mostrar um método simplificado para se compreender melhor o processo da normalização, o qual confere clareza e rigor às suas pesquisas.

Nesse contexto das pesquisas científicas, levando-se em consideração seu significado para o avanço da ciência em todas as áreas do conhecimento, destaca-se

aqui o Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI), grupo de pesquisa pertencente ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Diante das quatro linhas de pesquisa do grupo: Competência informacional, Formação do profissional da informação, Gestão da Informação e do Conhecimento e, Mediação e uso da informação, ressalta-se a importância do tema deste trabalho para a padronização, qualidade, divulgação e confiabilidade de suas pesquisas.

Verificando-se a relevância do registro informacional, produzido na esfera acadêmica da UFS para evolução do conhecimento, esse trabalho está introduzido na quarta linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação, do referido departamento. Este encontra-se inserido nos arcabouços da produção científica e produção documental, abrangidas no campo da Biblioteconomia e Documentação, responsável pela organização, disseminação e recuperação da informação.

Cabe destacar que, para a construção do guia, foram utilizados recursos como verticalização de regras, sinais de pontuação e mapas conceituais para auxiliar na assimilação do conteúdo de algumas normas mais difíceis. Além disso, em conjunto com as NBR da ABNT, deu-se atenção às diretrizes estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para apresentação tabular. Estas devem ser aplicadas na construção das tabelas nos trabalhos acadêmicos e, embora seja uma versão antiga, esta Norma do IBGE está vigente e consta como requisito na normalização de trabalhos.

Este trabalho está dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução abordando tema, problema, objetivos e justificativa do trabalho. Em seguida, o referencial teórico na segunda seção, a qual foi subdividida em mais três subseções, discorrendo a pesquisa bibliográfica acerca da temática em questão e a pesquisa documental, que permitiu escrutinar as Normas da ABNT. Na terceira seção, encontram-se os procedimentos metodológicos utilizados para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho.

A quarta seção expõe os resultados da pesquisa e a discussão entre os autores explorados acerca do tema suscitado. Por fim, na quinta seção são apresentados os objetivos alcançados, onde enfatizou-se, nas considerações finais, a relevância da normalização dos trabalhos acadêmicos para o acesso e democratização da informação na produção científica. Além disso, sugeriu-se a continuidade desse

estudo para futuras construções de novos guias, tendo em vista as constantes atualizações da ABNT em seus parâmetros voltados à padronização dos referidos trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção consiste em discorrer acerca das Normas da ABNT direcionadas à normalização de trabalhos acadêmicos, principal foco desta monografia. As referidas Normas serviram para fundamentação teórica, em conjunto com outros autores que empenham suas pesquisas nessa temática. Além disso, coube explicitar como autores têm abordado essa temática ao relacionar a padronização de documentos com o cerne da Biblioteconomia.

2.1 Normalização Documental e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025), esta é definida como uma organização privada, sem fins lucrativos, responsável pela criação da Organização Internacional de Normalização (ISO), *International Organization for Standardization;* da Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas (Copant) - *Comisión* Panamericana de Normas Técnicas, e da Associação Mercosul de Normalização (AMN), *Asociación Mercosur de Normalización.* Integra ainda, desde sua fundação em 1940, a Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC) – *International Electrotechnical Commission.*

Trata-se do órgão responsável pela normalização no Brasil, sendo reconhecida desde a sua criação, pela sociedade brasileira e pelo governo federal por meio de leis e instrumentos legais. Seus Comitês Brasileiros (ABNT/CB) elaboram as Normas Brasileiras (NBR), em que as Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE) são responsáveis pela criação das normas para informação e documentação. Tal atividade está inserida dentre seus valores, dos quais destaca-se aqui “Acompanhar e contribuir para o avanço do estado da arte nas suas áreas de atuação” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025).

Ainda conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025), seu Comitê Técnico ABNT/CB – 014 abrange o campo da informação e documentação, no qual estão inseridas bibliotecas, elaboração de resumos, publicação e a Ciência da Informação, além dos arquivos, os serviços de indexação e os centros de documentação e informação. Todos os setores contemplados na elaboração das

Normas pelo referido comitê, devem obedecer às diretrizes estabelecidas pela ABNT, a fim de garantir um padrão de qualidade e confiabilidade aos seus documentos.

Uma vez responsável pela elaboração de normas técnicas, a ABNT define o termo norma como “[...] o documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece regras, diretrizes [...] visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025). Consequentemente, a entidade confere ainda uma definição para o processo de elaboração das referidas normas onde,

> Normalização, tal como definida pelo Vocabulário Geral da ABNT, é uma atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem, em um dado contexto. Em particular, a atividade consiste nos processos de elaboração, difusão e implementação de normas. A normalização proporciona importantes benefícios, melhorando a adequação dos produtos, processos e serviços às finalidades para as quais foram concebidos [...] (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011, p. 30).

Conforme Santa Anna (2017), diante do crescimento da produção de saberes na sociedade, e do aumento significativo do volume de registros desse conhecimento, torna-se imprescindível no âmbito informacional, a criação de Normas, cuja criação visa assegurar melhor acesso, utilização e difusão das informações armazenadas nos seus mais distintos recursos e canais. Assim sendo, no contexto documental para produção científica, entende-se que essas Normas funcionam como diretrizes estabelecidas pela ABNT, a fim de instrumentalizar os devidos parâmetros para uma padronização e otimização dos trabalhos acadêmicos.

A aplicabilidade das NBR para padronização de trabalhos acadêmicos, confere aprimoramento e qualidade a estes permitindo, assim, a difusão e democratização da informação e do conhecimento de forma segura e eficaz. Nesse sentido, Rodrigues e Costa (2023) percebem que a ausência desta, prejudica a recuperação da informação em fontes confiáveis durante o processo das pesquisas acadêmicas. Para as autoras, a normalização concede qualidade e eficácia nesse processo facilitando, assim, a troca de informação científica, visto que, documentos normalizados são identificados com mais precisão em qualquer suporte onde estiver indexada a informação.

2.1.1 Normas exigidas pela ABNT na normalização dos trabalhos acadêmicos

Dentre as inúmeras Normas Brasileiras para documentação instituídas pela ABNT, este trabalho destaca onze delas, as quais são exigidas como requisito na padronização de trabalhos produzidos no campo científico. O Quadro 1 mostra essas NBR estabelecidas para normalização de trabalhos acadêmicos, com suas respectivas datas de atualização.

Quadro 1 – ABNT NBR vigentes para a padronização de trabalhos acadêmicos

ABNT NBR	EDIÇÃO	FINALIDADE
6023	3 ed. - 21 maio 2025	Elaboração de Referências
6024	2 ed. - 1 mar. 2012	Numeração progressiva das seções de um documento
6027	2 ed. – 11 dez. 2012	Apresentação do Sumário
6028	2 ed. – 18 maio 2021	Redação e apresentação de resumo, resenha e recensão
6033	2 ed. – 14 set. 2022	Ordem alfabética
6034	2 ed. – 31 dez. 2004	Elaboração de Índices
10520	2 ed. – 19 jul. 2023	Apresentação de Citações em documentos
10719	5 ed. – 5 dez. 2025	Apresentação de Relatório técnico e/ou científico
12225	3 ed. – 28 abr. 2023	Apresentação de Lombada
14724	4 ed. – 16 dez. 2024 – Corrigida em 1 abr. 2025	Elaboração de trabalhos acadêmicos (Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros)
15287	3 ed. – 18 mar. 2025	Elaboração de Projetos de Pesquisa

Fonte: elaborado pela própria autora, 2026.

Em conjunto com as Normas no Quadro 1, a ABNT orienta o uso das diretrizes do IBGE na padronização de tabelas nos respectivos trabalhos. Conforme a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993, p. 9), estas objetivam fixar "[…] conceitos e procedimentos aplicáveis à elaboração de tabelas de dados numéricos, de modo a garantir a clareza das informações apresentadas".

As Normas mencionadas no Quadro 1 seguiram uma ordem numérica crescente de codificação. Todavia, nos parágrafos a seguir é feita uma breve descrição de cada uma delas, seguindo uma ordem de correlação e abrangência entre as mesmas. Além disso, foram inseridos outros quadros, nos quais são abordados conceitos, definições e algumas regras, para um melhor entendimento destas NBR.

A ABNT NBR 14724/2024 que estabelece os parâmetros exigidos para a padronização dos trabalhos acadêmicos, e possui em sua Referência Normativa as demais Normas exigidas para a normalização desses documentos. Do mesmo modo, a ABNT NBR 15287/2025, institui a aplicação de outras Normas como requisito na atividade de elaborar projetos de pesquisa. Nesta, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025), define os elementos essenciais para uma apresentação organizada e compreensível do projeto. Assim, a ABNT NBR 15287 correlaciona outras NBR em comum à NBR 14724/2024.

Essa correspondência visa garantir a eficácia da normalização como um instrumento norteador, o qual guiará o pesquisador do começo ao final de sua pesquisa. Essas qualidades conferem rigor científico ao projeto permitindo ao final, um dos pilares da ciência, a replicabilidade. A correlação entre essas duas Normas pode ser vista no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação entre as NBR 14724/2024 e 15287/2025 da ABNT

ABNT NBR	TÍTULO	PRINCÍPIOS	NORMAS ABRANGIDAS EM COMUM
14724	**TRABALHOS ACADÊMICOS**	Considera como trabalhos acadêmicos as teses de doutorado, as dissertações de mestrado e os trabalhos de conclusão de cursos de graduação ou outros. Aplica-se, aos trabalhos intra e extraclasse. Associação Brasileira de Normas Técnicas (2024).	ABNT NBR 6023/2025 (Referências) ABNT NBR 6024/2012 (Numeração progressiva) ABNT NBR 6027/2012 (Sumário) ABNT NBR 6034/2004 (Índice) ABNT NBR 10520/2023 (Citação) ABNT NBR 12225/2023 (Lombada) IBGE (Representação Tabular)
15287	**PROJETO DE PESQUISA**	Estabelece requisitos para a elaboração de projetos de pesquisa, cuja função está em planejar e descrever um questionamento científico a fim de preencher uma lacuna identificada em alguma área do conhecimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025).	

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 14724/2024 e ABNT NBR 15287/2025.

A respeito do projeto de pesquisa, Mendes (2013), afirma que elaborá-lo requer reflexão, atenção e um grau de comprometimento com a tarefa a ser realizada, visto que este permite identificar lacunas da proposta e ter a oportunidade de corrigi-las.

Trata-se de um processo dinâmico no qual o pesquisador deve ponderar sobre seus interesses, as viabilidades e a execução, ajustando suas expectativas iniciais, suprimindo partes, adicionando outras, ou até mesmo alterando o foco do estudo e construindo outro projeto.

Cabe salientar a ABNT NBR 10719/2025 referente à apresentação de relatório técnico e/ou científico, cuja Norma possui uma estrutura quase semelhante às outras duas mencionadas no Quadro 2. Esta difere somente na capa, a qual deixa de ser elemento obrigatório e, acrescenta-se como último elemento pós-textual (opcional), um formulário de identificação com dados do relatório. Deve conter resumo, e não necessita folha de aprovação segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2025). Contudo, algumas IES regulamentam, por meio de suas próprias Instruções Normativas, os elementos exigidos cabíveis nos seus documentos.

Outras duas Normas que estão estreitamente ligadas, são a ABNT NBR 6023/2025 – Referências e ABNT NBR 10520/2023 – Citação em documentos. Ambas são fundamentais na prevenção do plágio, que se constitui da ação “de expor ou de mostrar uma obra intelectual de outra pessoa como se fosse de sua própria autoria” (Plágio, 2025). Embora sejam as Normas mais complexas na padronização de documentos, devido suas numerosas regras, o guia proposto nesse trabalho objetiva simplificar o uso das mesmas.

As referências configuram um elemento obrigatório para produção científica. Assim, a aplicação da ABNT NBR 6023 enquadra-se nos pré-requisitos para aprovação e, posterior, publicação dos trabalhos acadêmicos. Essa Norma tem por objetivo orientar a elaboração e a organização das referências do material empregado na produção de documentos, bem como para sua inserção em bibliografias, resumos, resenhas, recensões e demais trabalhos (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2025). Trata-se da Norma mais extensa em regras para padronização de documentos da produção científica.

A citação, por sua vez, é um recurso fundamental na produção de artigos e outro trabalhos acadêmicos, visto que esses em sua maioria, são resultados de pesquisas baseadas em outros documentos. Sendo assim, a ABNT NBR 10520/2023 “especifica as características exigíveis para a apresentação de citações em documentos de diversos formatos” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023, p. 2). Ademais, o cumprimento das Normas estabelecidas para citação das fontes

utilizadas na pesquisa, concede-lhe confiabilidade, além de crédito aos autores originais do assunto em questão.

Logo, a citação em documentos e a elaboração das referências, baseadas nas diretrizes da ABNT é uma maneira de prevenir o plágio, definido por Almeida *et al*. (2024, p. 10), como "[...] uma desonestidade intelectual" que "compromete a credibilidade do aluno e a qualidade da investigação científica promovida pela instituição de ensino". Segundo os autores, o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) propiciou essa prática onde, a busca dos assuntos por meio de palavras-chave, tornou fácil o uso dos documentos resultantes da busca, sem dar os devidos créditos aos seus legítimos autores. O Quadro 3 explicita a relação entre as referidas Normas.

Quadro 3 – Correlação entre as NBR 6023/2025 e 10520/2023 da ABNT

ABNT NBR	TÍTULO	REGULAMENTOS	CORRELAÇÃO
6023	**ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS**	É um componente obrigatório nos trabalhos acadêmicos. Estabelece regras para a transcrição dos elementos que apresentam as informações retiradas de documentos ou outras fontes. Define os elementos essenciais e os complementares para maior compreensão da fonte citada.	A referência consiste em descrever, de forma padronizada, os elementos da fonte mencionada – citada – no documento. Uma norma abrange a outra numa relação de dependência, na qual, ambas objetivam prevenir a prática do plágio na produção científica. Observação: os elementos que indicam a fonte citada no trabalho, devem constar na entrada das Referências do mesmo jeito em que aparecem no texto.
10520	**CITAÇÃO EM DOCUMENTOS**	Estabelece dois sistemas de chamada para as citações: autor-data ou numérico, onde ambas devem seguir de forma consistente em todo percurso do trabalho. Podem ser: • direta entre aspas duplas, se tiver até três linhas; • direta sem aspas, com recuo e fonte menor, se tiver mais de três linhas – ambas para trechos idênticos ao texto consultado; e • indireta, quando o trecho é parafraseado sem perder seu sentido original.	

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6023/2025 e ABNT NBR 10520/2023.

A ABNT define, ainda, diretrizes para a estruturação dos trabalhos acadêmicos, estabelecendo a divisão textual das partes que o compõe no todo, em seções. Assim,

para que um texto seja compreensível, deve seguir uma ordem coesa, onde suas partes se inter-relacionam de maneira organizada dando clareza ao conteúdo exposto. Nesse intuito, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2012), por meio da ABNT NBR 6024/2012, mostra como essas partes, seções, sucedem facilitando, então, a organização textual do documento, bem como a localização das informações.

A NBR 6024, se aplica a todos os tipos de documentos, exceto àqueles que já possuem uma organização própria, como dicionários e vocabulários, ou obras que não precisam de uma sistematização, como livros de literatura em geral (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012). A referida Norma está correlacionada à ABNT NBR 6027/2012 que regulamenta a construção do sumário nos trabalhos acadêmicos. A correlação entre as regras do sumário e da numeração progressiva, constam no Quadro 4.

Quadro 4 – Correlação entre as NBR 6024/2012 e 6027/2012 da ABNT

ABNT NBR	TÍTULO	REGULAMENTOS/CONCEITOS	CORRELAÇÃO
6024	**NUMERAÇÃO PROGRESSIVA**	Define princípios para numerar, de forma progressiva e lógica, as seções de um documento, organizando seu conteúdo da seguinte forma: • Até cinco seções, as quais podem, ainda, subdividir-se em subseções, além de se desdobrarem em alíneas e subalíneas. • Usar algarismos arábicos na numeração e, letra minúscula, em ordem alfabética, seguida de parêntese para as alíneas.	• Uma abrange a outra em sua Referência Normativa, de forma que, a ABNT NBR 6027/2012 (Sumário) está relacionada ao mesmo padrão determinado na ABNT NBR 6024/2012 (Numeração Progressiva). • A ABNT orienta que a transcrição do sumário deve seguir a mesma forma em que estão grafados e numerados os títulos das seções e subseções no percurso do trabalho.
6027	**SUMÁRIO**	Institui a forma como estão enumeradas as partes do documento, devendo ser estruturado na mesma ordem e grafia em que aparecem no trabalho, a fim de facilitar a compreensão do seu conteúdo, principalmente em trabalhos extensos como teses e/ou dissertações (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012).	

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6024/2012 e ABNT NBR 6027/2012.

Para o Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação, a palavra sumário é um Termo Geral (TG) usado para representar documentos de forma sintética (Brasil, 2014). Se trata de um resumo em poucas linhas no início de um documento, o qual indica os tópicos nele tratado (Sumário, 2025). Diante desses conceitos, percebe-se

que a principal função do sumário compreende a organização e representação da estrutura dos trabalhos acadêmicos, a fim de facilitar a recuperação da informação.

Outra Norma imprescindível para a normalização de trabalhos acadêmicos, é a ABNT NBR 6028/2021 que trata de resumos, resenhas e recensões. Sendo o resumo um elemento pré-textual obrigatório, o qual visa ressaltar de forma sucinta o conteúdo dos referidos trabalhos, a ABNT determina regras para sua estrutura lógica, gramatical e sua extensão que varia de acordo ao tipo de trabalho a que pertence (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021). A Norma estabelece, de modo geral, a concisão na apresentação dos três tipos textuais, além de recomendar que se evite fórmulas, contrações ou símbolos desnecessários. O Quadro 5 mostra uma síntese do conteúdo desta NBR.

Quadro 5 – Quadro resumo da ABNT NBR 6028/2021

<table>
<tr><th>NBR</th><th>TERMO</th><th>PARTICULARIDADE</th><th>FUNÇÃO</th><th>REGRAS</th></tr>
<tr><td rowspan="4">6028</td><td rowspan="2">RESUMO</td><td><u>Indicativo</u></td><td>Indica os pontos principais do documento sem apresentar dados qualitativos e/ou quantitativos. Não dispensa a consulta ao texto na íntegra.</td><td rowspan="2">Ter frases concisas, escritas sequencialmente sem enumeração de tópicos.
Usar o verbo na terceira pessoa.
Convém que tenham:
150 a 500 palavras nos trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos e/ou científicos;
100 a 250 palavras nos artigos de periódicos;
50 a 100 palavras em outros documentos.</td></tr>
<tr><td><u>Informativo</u>
(Recomendado para documentos técnicos ou científicos)</td><td>Informa as finalidades, a metodologia, os resultados e as conclusões do trabalho, de modo que se pode dispensar a consulta ao documento original.</td></tr>
<tr><td>RESENHA</td><td>Pode ser feita por qualquer pessoa que não seja o autor do documento.</td><td rowspan="2">Analisa de forma crítica, descritiva e/ou comparativa o conteúdo de um documento – livro, artigo – um objeto, um fato ou evento.</td><td rowspan="2">Fornecer ao leitor ideia do documento ou objeto, analisado descrevendo, com sequência de frases concisas, seus aspectos relevantes.
A referência do documento analisado deve preceder o texto.</td></tr>
<tr><td>RECENSÃO</td><td>Deve ser elaborada por especialista, o qual não seja o autor do objeto analisado.</td></tr>
</table>

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base nas diretrizes da ABNT NBR 6028/2021.

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2021), logo após o resumo devem aparecer as palavras-chave, separadas por ponto e vírgula entre si;

iniciadas com letra minúscula, exceto nomes próprios, siglas e nomes científicos e; encerradas com ponto final. Ademais, a Norma conceitua os termos dessa NBR, especificando a finalidade de cada um, embora considere os três tipos resumos, resenhas e recensões, como formas textuais usadas no campo científico para avaliar livros, artigos, teses e dissertações, a fim de disseminar o conhecimento.

Um outro recurso usado em trabalhos acadêmicos é o índice, acerca do qual a ABNT institui algumas definições e diretrizes para sua elaboração, seja esta manual ou automatizada. Conforme a ABNT NBR 6034/2004, índice é uma “Relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004, p. 1). A Norma categoriza os índices de acordo à ordem em que devem ser construídos, ou ao foco atribuído a estes na sua elaboração. O Quadro 6 mostra essa categorização.

Quadro 6 – Categorização dos índices segundo a ABNT NBR 6034/2004

<table>
<tr><th>ABNT NBR</th><th>TÍTULO</th><th colspan="3">CLASSIFICAÇÃO</th><th>RECOMENDAÇÕES GERAIS</th></tr>
<tr><td rowspan="3">6034</td><td rowspan="3">ÍNDICE</td><td>QUANTO À ORDENAÇÃO</td><td colspan="2">QUANTO AO ENFOQUE</td><td rowspan="3">Apresentar entradas em linhas separadas, com recuo progressivo da esquerda para a direita.
Seguir a ordenação estabelecida pela ABNT NBR 6033/2022.
Designar o título do índice de acordo à sua função.
Usar remissivas ver para sinônimos; termos populares, técnicos ou científicos, siglas; entre outros.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Alfabético;
Sistemático;
Cronológico;
Numérico;
Alfanumérico.</td><td>Especial</td><td>Geral</td></tr>
<tr><td>de autores;
de assuntos;
de títulos;
de pessoas e/ou entidades;
de nomes geográficos;
de citações;
de anunciantes e matérias publicitárias.</td><td>Quando combina dois ou mais tipos da categoria especial</td></tr>
</table>

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base nas diretrizes da ABNT NBR 6034/2004.

Embora este seja um recurso opcional nos referidos trabalhos, trata-se de um elemento pós-textual considerado eficaz na recuperação precisa da informação. Haja vista, “o índice proporciona pesquisas mais efetivas em menos tempo e auxilia o leitor

na compreensão de conceitos relevantes contidos no documento, já que nem sempre o título e o resumo contêm informações suficientes" (Gonçalves; Lima, 2022, p. 69).

A Norma supracitada abrange a ABNT NBR 6033/2022 que diz respeito à ordem alfabética na elaboração do índice alfabético. Esta padroniza a aplicação da alfabetação em listas, índices, bibliografias, catálogos e demais trabalhos de mesma natureza, cuja ordem deve ser apoiada no alfabeto da língua portuguesa. Por meio desta NBR, fica instituído que os artigos, definidos ou indefinidos, que antecedem as palavras iniciais ao efetivar a referida alfabetação, devem ser desconsiderados (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022).

Por fim, a ABNT estabelece uma Norma para apresentação da lombada nos trabalhos acadêmicos, a NBR 12225/2023. Esta estabelece as regras para a estruturação de lombadas, devendo ser aplicadas por "editores, encadernadores, livreiros, bibliotecas e seus clientes" (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2023, p. 1). A Norma designa que o projeto gráfico da lombada deve ser feito pela instituição responsável e/ou editora vinculada e ela. Embora, atualmente, o meio digital tem predominado no armazenamento da informação, essa Norma está contida nas ABNT NBR 14724/2024 e 15287/2025 para sua aplicação em trabalhos acadêmicos e outros documentos impressos.

Quanto à Norma definida pelo IBGE referente à construção de tabelas, cabe destacar que quando uma tabela excede a largura da página em quantidade de colunas e apresenta poucas linhas, seu conteúdo central pode ser exibido em duas ou mais seções, dispostas verticalmente na mesma página, com a repetição do cabeçalho das colunas indicadoras e dos indicadores de linha (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993). O órgão chama atenção para tabelas que ultrapassarem as dimensões da página na qual estiver contida, estabelecendo as seguintes regras:

> a) cada página deve ter o conteúdo do topo e o cabeçalho da tabela ou o cabeçalho da parte;
>
> b) cada página deve ter uma das seguintes indicações: **continua** para a primeira, **conclusão** para a última e **continuação** para as demais;
>
> c) cada página deve ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos;
>
> d) o traço horizontal da moldura que separa o rodapé deve ser apresentado somente em cada página que contenha a última linha da tabela;
>
> e) o conteúdo do rodapé só deve ser apresentado na página de conclusão (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993, p. 29, grifo nosso).

Embora o IBGE determine as orientações mencionadas no exposto, o órgão recomenda que na elaboração de uma tabela, seus dados possam, se possível, ser exibidos em página única. Além disso, que as tais tenham mais “células com dado numérico” do que outros sinais, e que “as tabelas de uma publicação apresentem uniformidade gráfica” (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993, p. 30). Vale ressaltar que Tabela e Quadro são recursos para finalidades distintas. Enquanto nas tabelas a informação central consiste em dados numéricos, no quadro predominam informações textuais. Esse possui laterais fechadas.

2.2 A Normalização e a Biblioteconomia

De acordo com Silva (2020), a normalização é um campo a ser explorado pela Biblioteconomia em sua dimensão social. A autora percebe que esse campo contribui para o compartilhamento de conhecimentos essenciais à uma escrita científica assertiva se, devidamente alinhada às Normas da ABNT. Nesse contexto (Crespo; Rodrigues, 2011, p. 38) salientam “[...] que a normalização da produção científica é essencial por dinamizar a divulgação do que é gerado pela ciência”, refletindo, então, no desenvolvimento da sociedade.

Assim, entende-se que a Biblioteconomia está relacionada diretamente com a informação, haja vista, compete a seus profissionais a organização, difusão e recuperação da mesma para a produção de novos saberes. Desse modo, compreender e aplicar as Normas da ABNT é imprescindível para o desempenho dessa profissão, a qual não se limita à gestão de bibliotecas e aos processamentos técnicos inerentes à área, mas, também abrange o trabalho com normalização de documentos (Rodrigues; Costa, 2023).

No entendimento de Vanz (2020), perante a relevância da normalização para a organização e a recuperação da informação, faz-se necessária a sistematização dos elementos que evidenciam a importância dessa prática para a Biblioteconomia e demais áreas que com ela dialogam. Para a autora, um dos propósitos da normalização está em viabilizar a interoperabilidade da informação entre diferentes sistemas computacionais, como bancos de dados, bibliotecas digitais e repositórios. Em consequência, Valadão (2022, p. 3) afirma que “Nas bibliotecas, ferramentas como as bases de dados melhoraram a recuperação e coleta de informações”.

Uma vez que esse processo depende da descrição adequada dos metadados dos documentos para que, de fato, a informação seja recuperada com precisão, Vanz (2020, p. 78) concorda que “facilmente se consegue migrar as informações de um sistema para o outro” quando a normalização documental ocorre de forma eficiente. Assim sendo, a normalização atinge seu objetivo à medida em que, aplicada pelos profissionais habilitados no campo da Biblioteconomia, torna possível tal interoperabilidade entre os sistemas supracitados.

O curso de Biblioteconomia, por sua vez, oferta disciplina de metodologia científica, entre outras, objetivando subsidiar seus graduandos para a futura profissão de bibliotecários. Nestas, os alunos devem adquirir *expertises* necessárias para a prática da normalização de documentos. Sales e Silva (2024) julgam a Metodologia do Trabalho Científico (MTC) como uma das disciplinas mais importantes, visto que, a mesma trata de saberes e ferramentas indispensáveis à elaboração de trabalhos acadêmicos em observância às normas da ABNT. As autoras relacionam a referida disciplina a dois papeis fundamentais nesse processo ao afirmarem que,

> considerando que a capacidade de compreender e aplicar as normas da ABNT é uma das demandas profissionais da pessoa bibliotecária, a disciplina MTC, quando ofertada no curso de Biblioteconomia, cumpre um duplo papel: orientar os estudantes a articularem o pensamento científico e sua linguagem na elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como capacitá-los para atuar no mercado de trabalho com normalização (Sales; Silva, 2024, p. 8).

Diante dos pontos mencionados, fica evidente que ao bibliotecário é permitido, ainda, realizar atividade remunerada autônoma voltada à padronização de trabalhos acadêmicos, haja vista, “a prática da normalização representa uma atividade que pode ser realizada no âmbito da consultoria informacional ou prestação de serviços no amplo mercado da informação [...]” (Santa Anna, 2019, p. 230).

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2026), compete ao bibliotecário no escopo de suas funções: administrar bibliotecas, centros de documentação, centros de informação, e redes e sistemas de informação. Cabe ainda a esse profissional, a habilidade de “Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação como objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; [...] prestar serviços de assessoria e consultoria” (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2026). Nesta última, está inserida a normalização de trabalhos acadêmicos também como atividade autônoma remunerada.

Ciente de que a normalização de trabalhos acadêmicos se constitui em uma das atividades do cerne da Biblioteconomia, Santa Anna (2017) afirma que a participação do bibliotecário nos serviços de normalização é exigente; contudo, para que essa atuação se firme, diante das complexidades presentes na prática de normatizar, é necessário que o profissional se adeque a esse cenário, adquirindo novas competências. Isso se mostra indispensável para oferecer um serviço de qualidade, sobretudo porque essa prática bibliotecária se manifesta diretamente junto ao usuário da informação.

As contribuições do fazer biblioteconômico vão além da padronização desses trabalhos, tendo em vista que essa atividade impacta diretamente em toda produção científica. “O papel do profissional bibliotecário pode, então, ser mais participativo, em apoio ao cientista no processo de criação do conhecimento” (Vanz, 2020, p. 82). A autora percebe a importante atuação desse profissional quando ele identifica a real finalidade da aplicação das normas da ABNT, de modo que a normalização documental integrada às suas atividades, propiciam a construção de novos saberes.

Assim sendo, a Biblioteconomia abrange componentes curriculares, além de Metodologias Científicas, que visam capacitar seus graduandos para a normalização de acordo às diretrizes da ABNT. Isso contribui para o uso ético da informação, uma vez que essas normas formam um compilado de parâmetros, indispensáveis na construção do conhecimento, pelos quais “[...] pesquisadores de todas as áreas encontram formas legítimas de fazer operações éticas de reconhecimento da autoria tanto própria quanto alheia [...]” (Cardoso; Santos, 2024, p. 5).

Um estudo feito por Santa Anna (2019), lista outras disciplinas, pelas quais o bibliotecário adquire competências para sua atuação enquanto normalizador de trabalhos acadêmicos. Pode-se destacar dentre estas a **Normalização da Informação**, que expõe as normas destinadas a assegurar o formato a apresentação adequados dos documentos bibliográficos; **Fontes de Informação**, que apoia as práticas de normalização ao fornecer compreensão das características desses documentos e, **Representação Descritiva**, que abrange técnicas de composição dos registros que possibilitam a identificação dos documentos (Santa Anna, 2019, grifo nosso).

Nesse aspecto, a Biblioteconomia visa, por meio dessas disciplinas, preparar seus profissionais para a habilidade normalizadora, tendo em vista que “Entre suas atividades, está a orientação ao uso das normas para trabalhos acadêmicos” (Silva,

2020, p. 72). Entende-se que é fundamental o profissional da informação possuir *expertises* com as normas, para atuarem nessa atividade orientando os autores desses trabalhos quanto à sua padronização.

Verifica-se que devido à ABNT utilizar uma linguagem técnica e, frequentemente concisa, a normalização dos trabalhos configura numa prática difícil, principalmente para outras áreas não voltadas à organização da informação. Mediante isso, Lima e Brasil (2024), afirmam que a confecção de manuais institucionais se revela pertinente para possibilitar a interpretação das normas, tornando então mais acessíveis, a compreensão e a aplicação das diretrizes gerais em contextos práticos específicos. Todavia, os autores alertam sobre o cuidado com possíveis erros nessa confecção, onde,

> [...] informações errôneas, além de serem danosas para a padronização em nível local, induzem as pessoas ao erro quando submetem seus trabalhos às outras instâncias acadêmicas que exigem a aplicação do conhecimento sobre as normas estabelecidas. Quando utilizadas em contextos mais amplos, como aqueles que consultam as diretrizes institucionais para concursos públicos, pode-se promover o erro, até mesmo por usuários mais especializados (Lima; Brasil, 2024, p. 4).

Ademais, as práticas relacionadas à biblioteca, estão inseridas pela ABNT no escopo de seu Comitê Técnico ABNT/CB-14, responsável pela elaboração das Normas voltadas à informação e documentação. Diante disso, os profissionais desse campo podem, por meio de seu conhecimento e habilidades com as Normas, construir manuais e/ou guias transcrevendo-as numa linguagem mais compreensível, porém, sem alterar o que de fato as Normas estabelecem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos técnicos metodológicos empregados nesse trabalho, se baseiam em pesquisa documental e bibliográfica. Enquanto a primeira se vale de pesquisa realizada apenas em documentos que compõem fontes primárias, a segunda é proveniente de fontes secundárias, nas quais se buscam bibliografias publicadas a partir de outros estudos que envolvem a temática de interesse (Marconi; Lakatos, 2017). Na pesquisa bibliográfica em conformidade com Mascarenhas (2012, p. 49), "usamos textos científicos que analisam o objeto de estudo. Já na documental, lançamos mão de fontes que não tem o objetivo de analisar o assunto em questão".

Nesse sentido, a amostragem documental do trabalho está concentrada nas Normas da ABNT que atendem aos objetivos do mesmo sendo estas, NBR 10520/2023, NBR 6023/2025, NBR 6028/2021, NBR 6024/2012, NBR 6027/2012, NBR 15287/2025, NBR 14724/2024, NBR 6034/2004, NBR 6033/2022, NBR 12225/2023 e NBR 10719/2025 da ABNT. Em conjunto com essas NBR, foi mencionada a Norma do IBGE para representação tabular, nas quais fez-se uma análise documental e temática para posterior produção de um guia prático, que visa facilitar o processo de padronização dos trabalhos acadêmicos.

Tendo em vista a necessidade de compreender melhor as referidas NBR, e que as mesmas passam constantemente por atualizações, levou-se em consideração a importância de escrutinar as Normas vigentes da ABNT. Essas foram buscadas no site oficial do órgão e, adquiridas por meio de um curso *online* na UniABNT[1], antiga ABNT Educação, voltado à Normalização de Trabalhos Acadêmicos. O referido curso teve duração de quatro dias, totalizando uma carga horária de dezesseis horas. Esse, somado ao conhecimento adquirido durante a graduação, propiciou um bom entendimento das Normas necessárias para realização do presente trabalho.

A pesquisa bibliográfica acerca da temática aqui suscitada, foi realizada nas bases de dados BDTD, Brapci e Periódicos CAPES, resultando em dezoito trabalhos recuperados e selecionados a partir de leitura técnica. Foram utilizadas nas buscas,

---

[1] Plataforma da Universidade corporativa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de capacitação em Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: https://www.uniabnt.com.br/TCC. Acesso em: 9 mar. 2026.

estratégias com os termos “normalização”, “trabalhos acadêmicos”, “Biblioteconomia”, “organização do conhecimento”, “manuais institucionais” e “mapas conceituais”. Em todas foi utilizado o operador booleano AND e marco temporal a partir de 2020. Todavia, devido pouco, ou nenhum resultado em algumas estratégias, mudou-se o filtro do ano para 2010 em diante.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa com abordagem qualitativa, em que o conjunto de informações adquiridas foram analisadas permitindo, assim, conforme Nunes (2021, p. 13) “[...] maior nível de profundidade e entendimento” da temática em questão. Desse modo, a pesquisa também se caracteriza como exploratória tendo em vista “[...] um levantamento bibliográfico com a finalidade de conhecer a fundo sobre o tema da pesquisa [...]” Nunes (2021, p. 12).

Além disso, para tornar mais simples o entendimento e aplicação das referidas Normas, foram utilizados recursos como verticalização de regras, sinais de pontuação e mapas conceituais, a fim de auxiliar na assimilação do conteúdo de algumas normas mais complexas. Esse último é enfatizado na subseção 3.1 de forma sucinta, porém necessária. O Quadro 7 exemplifica a verticalização das regras para elaboração da lista de referências conforme a ABNT NBR 6023/2025.

Quadro 7 – Verticalização das regras da ABNT NBR 6023 para trabalhos acadêmicos

TRABALHOS ACADÊMICOS	
ELEMENTOS	**PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título	:
Subtítulo	.
Ano de defesa	.
nº folhas + f	.
Tipo do trabalho + (grau e curso)	–
Programa de vinculação institucional	,
Instituição	,
Local	,
Ano de defesa	.

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6023/2025.

Além dos recursos mencionados, foram inseridos exemplos dos tipos de citações que podem ocorrer no texto, bem como sua forma correspondente na qual deve aparecer na lista de referências ao final do trabalho. A Figura 1 mostra essa exemplificação.

Figura 1 – Exemplos de citação direta com até três linhas

"Nas bibliotecas, ferramentas como as bases de dados melhoraram a recuperação e coleta de informações" (Valadão, 2022, p. 3).

Nas Referências
VALADÃO, Sabrina. Gestão de pessoas em bibliotecas universitárias: capacitação de equipes frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/216264. Acesso em: 29 maio 2026.

Crespo e Rodrigues (2011, p. 52) perceberam o quanto "A experiência dos profissionais envolvidos com a informação é irrefutável no que concerne à relevância da normalização [...]".

Nas Referências
CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/40048. Acesso em: 11 ago. 2025.

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 10520/2023.

3.1 Mapas Conceituais como recurso facilitador na interpretação das Normas da ABNT

Dentre as diversas maneiras de tornar assuntos mais compreensíveis, está a construção de mapas conceituais. Nesse sentido, Lima (2013, p. 34), define a construção desses mapas como "uma rede cognitiva", na qual os conceitos de um domínio formam conexões ao se ligarem a atributos semelhantes agrupados numa mesma categoria. Assim, os mapas conceituais traduzem a disposição de uma rede de conceitos, auxiliando na ordenação do raciocínio do indivíduo. Isto é, numa representação gráfica empregada para sistematizar um determinado saber, estes possibilitam a compreensão e a organização de um tema implicando, assim, o aprendizado articulado a outros conteúdos de forma significativa (Rodrigues, 2014).

A autora supracitada afirma que os mapas conceituais se têm mostrado uma ferramenta poderosa para a organização do conhecimento, onde o uso deste recurso

evidencia seu potencial para apoiar o planejamento, a elaboração e a execução de saberes (Rodrigues, 2014). Uma vez que essa ferramenta possibilita uma compreensão mais clara do objeto de estudo para sua posterior aplicação, a mesma pode contribuir na construção do conhecimento humano. (Rodrigues; Cervantes, 2019). Dessa forma, é possível notar sua importância enquanto um instrumento estratégico na organização dos estudos.

Cabe destacar que, conforme Figueiredo e Sales (2016, p. 3), os mapas conceituais são "ferramentas de organização do conhecimento criadas pelo educador norte americano Joseph Novak. Baseado na Teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida pelo psicólogo David Ausubel". Por conseguinte, utilizados na Ciência da Informação com a finalidade de analisar temas e sistematizar conceitos; estruturar documentos hipertextuais; e para esclarecer ideias relativas a uma determinada temática.

No contexto da normalização de trabalhos acadêmicos, entende-se que a construção de mapas conceituais pode ser usada para a compreensão de definições impostas pela ABNT. Haja vista, "[...] os processos de construção dependem do pensamento humano [...] para entender e lidar com a estrutura de informação a fim de organizar o conhecimento sobre algum assunto" (Rodrigues; Cervantes, 2019, p. 13). Assim sendo, o guia proposto nessa monografia apresenta cinco mapas conceituais para representação do conteúdo de algumas NBR.

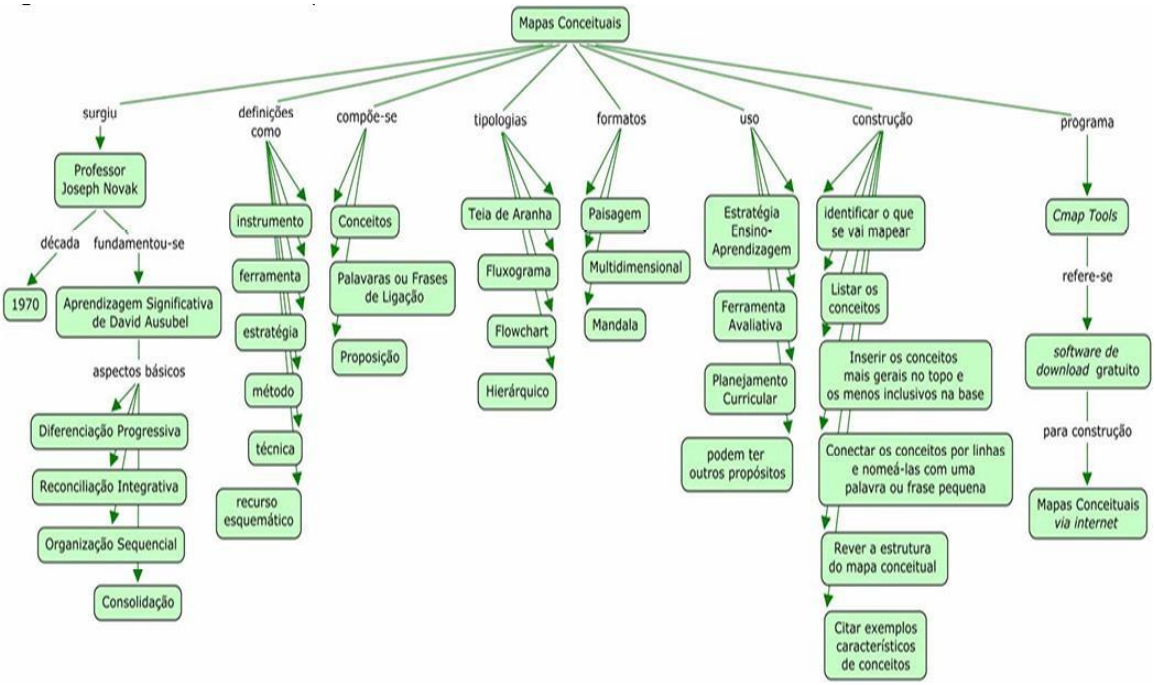
Vale ressaltar a existência de algumas ferramentas disponíveis na internet, as quais permitem a construção destes mapas no ambiente digital. Dentre estas, o *Cmap Tools*[2] e o *MindOnMap*[3], entre outras que, atualmente utilizam os recursos de Inteligência Artificial (IA) para otimização e agilidade nessa construção. Embora o foco deste trabalho não seja aprofundar-se nessas ferramentas, faz-se necessário mencioná-las, bem como mostrar um mapa conceitual criado a partir de uma destas. A Figura 2 apresenta um exemplo de mapa conceitual construído a partir do *software Cmap Tools*.

---

[2] Software resultante de pesquisas realizadas no *Institute for Human and Machine Cognition* (IHMC) na Florida, o qual permite aos seus usuários a construção, navegação e o compartilhamento de modelos de conhecimento representados por mapas conceituais. Disponível em: https://cmap.ihmc.us/. Acesso em: 2 jun. 2026.

[3] Criador de mapas conceituais online gratuito. Disponível em: https://www.mindonmap.com/pt/concept-map-maker-online/. Acesso em: 2 jun. 2026.

Figura 2 – Esquema explicativo sobre mapas conceituais

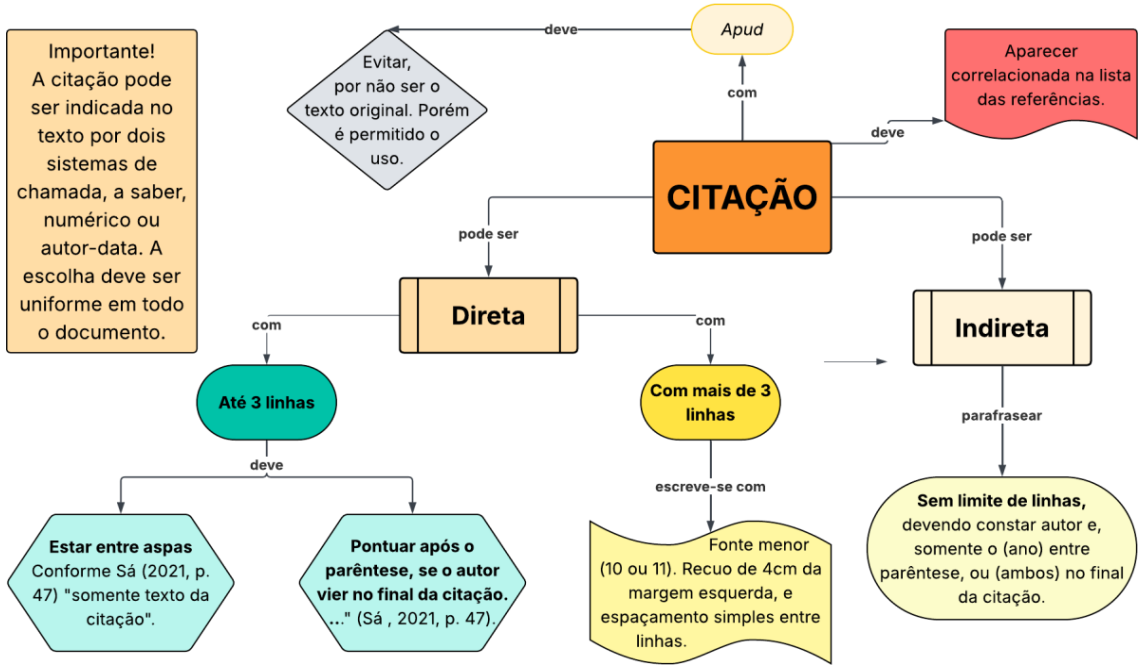


Fonte: Rodrigues (2014, p. 80).

Entretanto, a ferramenta utilizada na construção dos mapas conceituais no referido guia, foi a *Lucidchart*[4], a qual permitiu, na sua versão gratuita, construir esquemas explicativos com definições e características das Normas para citação em documentos, resumo, índice e a relação entre projeto de pesquisa e trabalho acadêmico. A Figura 3 mostra um exemplo de representação da Norma de Citação, ABNT NBR 10520/2023, por meio desse recurso.

[4] Plataforma de colaboração visual em nuvem, com diversas funcionalidades na construção de fluxogramas, mapas conceituais, e outros. Disponível em: https://www.lucidchart.com/pages/pt/landing?utmsource=bing&utmmedium=cpc&utmcampaign=chartptallcountriesmixedsearchbrandexact&kmCPCCampaignId=369459357&kmCPCAdGroupID=12380502686957 40&kmCPCKeyword=lucidchart&kmCPCMatchType=e&kmCPCExtensionID={extensionid}&kmCPCNetwork=o&kmCPCAdPosition=&kmCPCreative=&kmCPCTargetID=kwd7737828427382 2:loc2mCPCCountry=146855&kmCPCDevice=c&kmCPCplacement=&kmCPCtarget=&mktquery=lucidchartmsclkid=9c8931a8b75d143226495b95fe71eade. Acesso em: 25 jun. 2026.

Figura 3 – Orientações quanto aos tipos de citação em documentos



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 10520/2023.

Vale salientar que o uso do mapa para esta NBR não foi direcionado às regras em si para citação nos documentos, mas, ateve-se em mostrar os tipos de citações e suas características, as quais constituem atividade essencial na produção dos textos acadêmicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os procedimentos técnicos empregados para elaboração deste trabalho, o mesmo resultou na interpretação de onze Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) destinadas à informação e documentação. Além dessas, coube ressaltar a Norma de apresentação tabular estabelecida pelo IBGE, com parâmetros para construção das referidas tabelas em trabalhos acadêmicos. Ademais, a partir dos resultados da pesquisa bibliográfica, permitiu-se uma discussão harmoniosa acerca da temática suscitada para esta monografia, onde percebe-se sua abordagem e relevância na esfera da Biblioteconomia.

No que tange à importância da normalização dos trabalhos acadêmicos para a democratização da ciência, fica evidente que as NBR norteiam as práticas que envolvem a produção dos documentos tornando-os padronizados e de fácil compreensão. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2026), a efetivação dessa atividade, assegura o cumprimento da sua missão de fornecer à sociedade brasileira, o conhecimento organizado por meio de documentos normativos que favorecem o avanço científico. Essas instruções normativas permitem a promoção da informação confiável e íntegra para disseminação do conhecimento.

Logo, a prática de referenciar as fontes oriundas das ideias citadas nos documentos, constituem uma das exigências nas IES, bem como nos eventos e periódicos científicos. Enquanto a ABNT NBR 6023/2025 orienta na elaboração e organização das referências de materiais usados na produção de textos, a ABNT NBR 10520/2023 instrui o discente e/ou pesquisador a não expor uma ideia sem fazer a devida citação dos autores que concedem embasamento teórico para suas pesquisas. A aplicação dessas duas Normas em conjunto, favorece a inconsistência da informação, a replicabilidade da ciência e, consequentemente, a ética na produção científica.

Referente à prática bibliotecária, Crespo e Rodrigues (2011, p. 52), percebem o quanto “A experiência dos profissionais envolvidos com a informação é irrefutável no que concerne à relevância da normalização dos textos científicos/acadêmicos, para a divulgação do que é produzido pelos pesquisadores [...]”. Assim, compete aos referidos profissionais, o entendimento das Normas da ABNT, a fim de aplicá-las em favor da disseminação da informação verídica.

Essa linha de pensamento confere respaldo à percepção de Santa Anna (2017), o qual entende que a normalização de documentos se desvia de um caráter só técnico e mecanista, para uma prática humanista na disseminação do conhecimento. Logo “[...] a formação profissional e continuada são fatores determinantes na consolidação de competências e habilidades para o exercício da prestação de serviços no ramo informacional [...]" (Santa Anna, 2019, p. 233). Para Vanz (2020, p. 83) “O profissional que tem a formação adequada e detém as habilidades necessárias para auxiliar os autores nesse processo é, sem dúvidas, o bibliotecário”.

Conforme Vanz (2020), a normalização documental, além de favorecer a interoperabilidade, seus procedimentos permitem organizar a informação e viabilizar sua posterior recuperação, fatores imprescindíveis em sistemas informatizados e repositórios de dados. A autora afirma, ainda, que essa padronização na comunicação científica está relacionada ao valor agregado que os documentos adquirem ao serem indexados nesses repositórios, tendo em vista sua identificação, transferência da informação, e seu acesso, que em conjunto dão visibilidade aos autores dos documentos.

Nesse sentido, Valadão (2022) defende os sistemas antiplágio como ferramentas indispensáveis no ambiente universitário, visto que estes constituem um avanço significativo na salvaguarda da integridade, qualidade e autenticidade das produções científicas institucionais. Nesse aspecto, Rodrigues e Costa (2023) declaram que a normalização aplicada aos trabalhos acadêmicos, é a principal forma de dar maior credibilidade a essa produção favorecendo, assim, a ética e, por conseguinte prevenindo o plágio.

Almeida *et al.* (2024) alertam que o plágio se configura como crime podendo esse, no meio acadêmico, levar à penalidade conforme o cargo ocupado pelo infrator. Os autores explicam que, se o ato for praticado por um estudante, esse perderá a matrícula na instituição e, se for um docente, existe o risco de perda do título correspondente à sua formação.

A Biblioteconomia, por sua vez, como o campo do saber responsável por preparar seus profissionais a atuarem em todo esse processo, abrange em sua ementa disciplinas de Metodologias Científicas, entre outras. Cardoso e Santos (2024), bem como Sales e Silva (2024), julgam essenciais esse aprendizado

subsidiado por tais disciplinas, visto que essas refletem na proficiência do bibliotecário em efetuar a normalização dos trabalhos acadêmicos.

No que tange ao uso de mapas conceituais como recurso direcionado à melhor compreensão das Normas da ABNT, Lima (2013) associa a construção destes a uma rede cognitiva, capaz de ajudar na ordenação do raciocínio. A autora afirma que na estruturação de um mapa conceitual, “[...] definir critérios para elencar conceitos, suas definições e suas denominações dentro de um determinado domínio, estrutura o conhecimento produzido e possibilita a sua disseminação” (Lima, 2013, p. 27). Em concordância, Rodrigues (2014) e Figueiredo e Sales (2016) relacionam os mapas conceituais com a organização do conhecimento que, a priori é o eixo central no campo da Biblioteconomia.

Sob a mesma perspectiva, Rodrigues e Cervantes (2019, p. 13) percebem que esses mapas favorecem a construção do conhecimento humano ajudando “organizar os pensamentos” por meio do “processo cognitivo de uma estrutura de conceitos”. Assim, a normalização de trabalhos acadêmicos, é entendida por Silva (2020, p. 71), como uma atividade a ser estudada nesse campo “[...] em sua seara social [...], podendo colaborar no compartilhamento de conhecimentos essenciais para uma escrita científica assertiva e padronizada [...]”, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ABNT.

Por fim, o objetivo principal desse trabalho é confirmado por Lima e Brasil (2024), ao afirmarem que a elaboração de manuais institucionais para normalização de trabalhos acadêmicos se faz necessária. Contudo, os autores percebem que, em seus conteúdos, pode haver imprecisão nos dispositivos normativos que transcrevem as diretrizes dos órgãos normalizadores, uma vez que as regras da ABNT possuem diferentes formas de solucionar um determinado problema.

Nesse aspecto, para a construção do guia prático aqui proposto (Apêndice A), houve o cuidado em simplificar o entendimento das Normas da ABNT, sistematizando-as, mas preservando seu rigor técnico. Assim, o guia visou, de forma imparcial, a interpretação das referidas Normas exigidas na padronização dos trabalhos acadêmicos, a fim do esclarecimento para seu uso por parte do seu público geral de interesse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos para esta monografia, constata-se pela abordagem dos autores resultantes da pesquisa bibliográfica, que a normalização de trabalhos acadêmicos é uma tarefa inerente ao fazer biblioteconômico. Evidencia-se que a Biblioteconomia cumpre seu papel, ao preparar seus profissionais a atuarem na função de normalizadores, uma vez que as competências das quais esses necessitam desenvolver para trabalharem com normalização de documentos, são subsidiadas durante sua graduação.

Entende-se que esses trabalhos funcionam como uma forma organizada e formal para que pesquisadores, professores e estudantes apresentem suas ideias, e mostrem seus entendimentos acerca das temáticas suscitadas. Assim, podem compartilhar descobertas e resultados, além de buscar possíveis soluções para problemas. Contudo, a informação contida nesses documentos, deve constar de forma organizada e provida de meios para sua validação garantindo, assim, a honestidade intelectual do trabalho.

Destaca-se a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como o órgão nacional autor na elaboração das Normas Brasileiras (NBR) que regulamentam a produção dos referidos documentos. As respectivas Normas são obrigatoriamente adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), como forma de padronizar os trabalhos que, posteriormente, depositados nos repositórios institucionais e/ou publicados nos periódicos científicos, formam um compilado de documentos que favorecem o avanço da ciência.

Não obstante, esse processo permite a recuperação rápida e precisa de informações, bem como a ética no desenvolvimento científico. No entanto, entende-se como essencial a compreensão das diretrizes da ABNT, as quais permitem a construção do conhecimento com rigor científico. Isso garante confiabilidade das pesquisas e, por conseguinte sua reprodução, haja vista, o principal objetivo da normalização de documentos é a organização da informação para posterior disseminação segura do conhecimento.

Na interpretação das Normas da ABNT, objetivo central do trabalho, pôde-se perceber uma correlação entre essas Normas, de modo que uma depende da outra para que, de fato, a normalização dos documentos aconteça. Tendo em vista o grau de dificuldade, por parte dos discentes de graduação, pesquisadores e até

professores, em aplicar as diretrizes da ABNT, infere-se que o processo de normalização não é uma prática tão simples para aqueles que não tem experiência com as Normas.

Portanto, a interpretação e sistematização das Normas aqui trabalhadas, possibilitou uma simplificação das mesmas para sua aplicação de maneira eficiente. Assim sendo, ressalta-se que por meio da construção de um guia prático, o alcance dos objetivos aqui traçados permitiu descomplicar o processo de normalização dos trabalhos acadêmicos, tornando as Normas da ABNT mais compreensíveis. Acredita-se que o guia construído pode contribuir para a produção de trabalhos acadêmicos devidamente normalizados, assegurando aos discentes, docentes e pesquisadores que fazem uso destas normas, a qualidade, a clareza e a credibilidade de seus trabalhos.

Conclui-se que a normalização dos trabalhos acadêmicos é fundamental para a organização, disseminação e recuperação da informação contida nesses documentos. Nesse aspecto, o presente trabalho evidencia que o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela ABNT implica na honestidade acadêmica, na difusão do conhecimento e, consequentemente, na democratização do acesso à informação para produção científica. Entende-se que diante do principal propósito dos trabalhos acadêmicos, de ajudar a criar e compartilhar conhecimento nas diversas áreas no campo dos estudos, a padronização desses trabalhos favorece o cumprimento desse propósito.

Desse modo, ciente da constante atualização efetuada pela ABNT em suas diretrizes, espera-se que a partir desse estudo, essa temática seja aprofundada, instigando a continuidade dessa construção. O que poderá resultar, então, em outros volumes aprimorados de guias práticos que favoreçam a padronização da produção científica, bem como a organização da informação, seu acesso e democratização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Christiane Miranda Buthers de; ROSALIA, Adenilson Antônio de Paula; RODRIEGUES, Arthur Schitine Ferreira; FERREIRA, Ígor Braga. A prática do plágio nas atividades escolares: um diálogo necessário entre universidade e escolas da educação básica. **Revista Práticas em Extensão**, São Luiz, v. 8, n. 1, p. 1-12, jul. 2024. Disponível em: https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/3464/2473. Acesso em: 28 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação: Citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: Informação e documentação: Índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: Informação e documentação: Lombada: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6033**: Informação e documentação: Ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação: Projeto de Pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: Informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: Informação e documentação: Sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. A ideia de normalização. *In:* **História da Normalização Brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011, 112 p. Disponível em: https://abnt.org.br/wp-content/docs/institucional/historia-abnt.pdf. Acesso em: 2 abr. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Comitê Técnico ABNT/CB – 014**. Informação e documentação. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://abnt.org.br/normalizacao/comites-tecnicos/. Acesso em: 11 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Quem somos**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://abnt.org.br/institucional/sobre-abnt-2/. Acesso em: 11 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sobre a normalização**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://abnt.org.br/normalizacao/sobre-a-normalizacao/. Acesso em: 4 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: IBICT, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao. Acesso em: 13 ago. 2025.

CARDOSO, Maria de Lourdes; SANTOS, Rodrigo Alves dos. O lugar da ética na normalização dos trabalhos acadêmicos: uma análise dos discentes concluintes de cursos técnicos integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 24, p. 1-15, dez. 2024. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17404. Acesso em: 29 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Sistema CFB-CRB. **Profissão**. Disponível em: https://cfb.org.br/profissao/. Acesso em: 29 maio 2026.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/40048. Acesso em: 11 ago. 2025.

FIGUEIREDO, Lucas Augusto Alves; SALES, Rodrigo de. Mapas conceituais na perspectiva instrumental da organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/190709. Acesso em: 1 jun. 2026.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 61 p. Biblioteca digital IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=223907. Acesso em: 19 mar. 2026.

GONÇALVES, Mayara Silva; LIMA, Gercina Ângela de. A evolução da tecnologia na elaboração do índice de final de livros: uma revisão de literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 16, n. 1, p. 68-91, abr. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/42046. Acesso em: 27 jun. 2026.

LIMA, Antonia Lucineide Francisco de; BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira. Manuais de normalização para trabalhos acadêmicos: difusão das normas brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT em instituições de ensino superior de João Pessoa/PB. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-21, jan./jun. 2024. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6919/6481. Acesso em: 4 abr. 2026.

LIMA, Vânia Mara Alves. A organização do conhecimento no domínio da Ciência da Informação: o mapa conceitual e terminológico como instrumento referencial para o ensino e a pesquisa. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 26–48, jan./jun. 2013. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/article/view/59100. Acesso em: 1 jun. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2012. 125p.

MENDES, Fabio Ribeiro. **Iniciação científica para jovens pesquisadores**. 2. ed. Porto Alegre: Autonomia, 2013. 132p.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia científica universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. *E-book* (52p.). Disponível em: https://www.livraria.ufs.br/produto/metodologia-universitaria-em-3-tempos/. Acesso em: 29 jun. 2026.

PLÁGIO. *In:* DICIO. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/plagio/. Acesso em: 11 ago. 2025.

RODRIGUES, Jucyara da Silva; COSTA, Francisca Carine Farias. Desafios e perspectivas do bibliotecário normalizador de trabalhos acadêmicos. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 35–52, 28 jun. 2023. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/20840. Acesso em: 14 ago. 2025.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. O uso de mapas conceituais como metodologia de sistematização de trabalhos acadêmicos na organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/123432. Acesso em: 31 mar. 2026.

RODRIGUES, Maria Rosemary. **Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais**. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/365f675d-86e2-4330-9f51-153edef3f2f5/full. Acesso em: 31 mar. 2026.

SALES, Thalita Fernandes de; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A gamificação no ensino-aprendizagem da disciplina Metodologia do Trabalho Científico: a prática do jogo de cartas “Norma a Norma”. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2024. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/7125. Acesso em: 29 maio 2026.

SANTA ANNA, Jorge. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 216-236, maio/ago. 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/229113. Acesso em: 29 maio 2026.

SANTA ANNA, Jorge. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 61-76, dez./mar. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/75587. Acesso em: 29 maio 2026.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A normalização como prática extensionista: experiências no projeto descomplica TCC: normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 70-87, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/122839. Acesso em: 28 maio 2026.

SUMÁRIO. *In:* DICIO. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/sumario/. Acesso em: 11 ago. 2025.

VALADÃO, Sabrina. Gestão de pessoas em bibliotecas universitárias: capacitação de equipes frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/216264. Acesso em: 29 maio 2026.

VANZ, Samile Andréa de Souza. A normalização no contexto da organização da informação. *In*: FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; BONOTTO, Martha Eddy Krummenauer Kling (org.). **Organização da informação**: textos didáticos. Porto alegre: Editora da UFRGS, 2020. *E-book* (88p.) Disponível em: https://brapci.inf.br/v/199693. Acesso em: 30 maio 2026.

APÊNDICE A – GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NADJA CRISTINA GERMOLIATO

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

São Cristóvão - SE
2026

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS



NADJA CRISTINA GERMOLIATO

NORMAS ABNT ATUALIZADAS - 2026

Nadja Cristina Germoliato **ISBN 987-65-02-25563-6**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
Discente: Nadja Cistina Germoliato

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

PRODUÇÃO TEXTUAL
Nadja Cistina Germoliato

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Nadja Cistina Germoliato

ILUSTRAÇÃO
Nadja Cistina Germoliato

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

G375g

Germoliato, Nadja Cristina
Guia prático para elaboração de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico] / Nadja Crisitna Germoliato. - São Cristóvão, 2026.
25 p.: il. color.

Orientadora: Martha Suzana Cabral Nunes

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2026.

1. Normalização documental. 2. Normas Técnicas. 3. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 4. Biblioteconomia. I. Nunes, Martha Suzana Cabral. II. Título.

CDU: 001.8
CDD: 001.42

Ficha elaborada pela bibliotecária Rafaela Ferreira Lopes - CRB 5/2161

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Representação da estrutura completa 9

Figura 2 Numeração progressiva das seções.....10

Figura 3 Apresentação de tabelas extensas 13

Figura 4 Tipos de citações e suas características.....15

Figura 5 Citações diretas com até três linhas.....16

Figura 6 Citação direta com mais de três linhas.....16

Figura 7 Citações indiretas. 17

Figura 8 Características e classificação dos resumos.....22

Figura 9 Características e classificação do índice.....23

Figura 10 Trabalhos acadêmicos e Projeto de pesquisa.....24

SUMÁRIO

	Apresentação	4
1	PARTE EXTERNA	5
2	PARTE INTERNA	6
2.1	Elementos Pré-Textuais	6
2.2	Elementos Textuais (Conteúdo do Trabalho)	7
2.3	Elementos Pós-Textuais (Complementos)	7
3	FORMATAÇÃO	8
3.1	Fonte e Cor	8
3.2	Margens	8
3.3	Espaçamento	9
4	DIAGRAMAÇÃO	9
4.1	Paginação	9
4.2	Indicativos de Seção e Numeração Progressiva (NBR 6024/2012)	9
4.3	Notas de Rodapé	10
4.4	Siglas, Equações e Fórmulas	11
5	ILUSTRAÇÕES E TABELAS	11
5.1	Ilustrações (gráficos, quadros, figuras, imagens, fluxogramas)	11
5.2	Tabelas	12
6	CITAÇÃO EM DOCUMENTOS	15
7	LISTA DE REFERÊNCIAS	17
7.1	Regras verticalizadas para construção das referências	18
7.2	Regras para alguns documentos jurídicos	20
7.3	Referências de fontes no meio digital	21
8	ELABORAÇÃO DO RESUMO	22
9	O USO DO ÍNDICE	23
10	PROJETO DE PESQUISA E TRABALHO ACADÊMICO	23
	REFERÊNCIAS	25

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Apresentação

O presente guia é um produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II, do curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe. Um dos objetivos propostos para o referido trabalho foi a elaboração de um guia prático, a fim de facilitar o processo da normalização de trabalhos acadêmicos.

Considerando a padronização dos trabalhos científicos como uma exigência na rotina acadêmica para aqueles que ingressam em cursos de graduação, este guia objetivou a interpretação e transcrição das Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essas regulamentam a elaboração e apresentação dos elementos que compõem os referidos trabalhos.

Mediante o grau de dificuldade dos discentes e até docentes em adequar os documentos científicos à essas Normas, este guia visa auxiliar estudantes e pesquisadores, mostrando um método simplificado para se compreender melhor o processo da normalização, o qual confere clareza e rigor às pesquisas. Além disso, a construção desse material, ressalta a relevância da Biblioteconomia enquanto campo responsável por habilitar seus profissionais a atuarem na organização da informação.

Cabe destacar que, para a sistematização das Normas na construção do guia, foram utilizados recursos como verticalização de regras, sinais de pontuação e mapas conceituais para auxiliar na assimilação do conteúdo de algumas normas mais difíceis. Ademais, salienta-se que todas as Normas trabalhadas nesse material estão vigentes e com todas atualizações acorridas até a presente data.

A ação de padronizar documentos acadêmicos consiste em credibilizá-los, contribuindo, assim, para a disseminação da informação de qualidade. Isso favorece o avanço da ciência que, por sua vez, reflete no bem da sociedade. Assim, acredita-se que este guia prático pode contribuir para a produção de trabalhos acadêmicos devidamente normalizados, assegurando aos discentes, docentes e pesquisadores que fazem uso das Normas da ABNT, a qualidade, a clareza e a credibilidade de seus trabalhos.

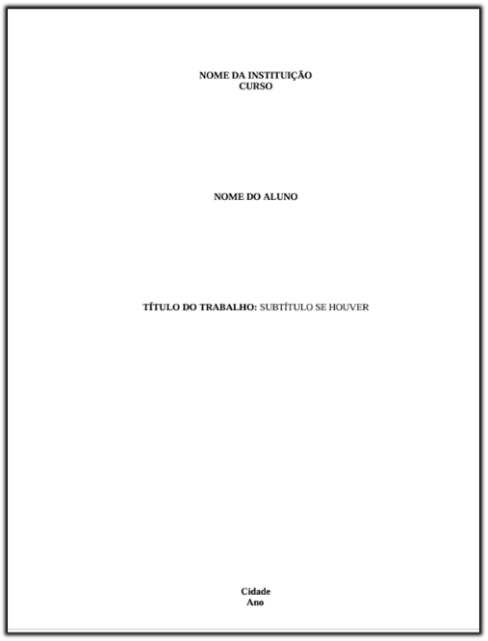
Boa leitura!

ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Conforme a ABNT NBR 14724/2024, o trabalho acadêmico é dividido em três blocos, distribuídos entre as partes externa e interna. A seguir, estão descritas essas partes na ordem em que devem constar nos referidos trabalhos.

1 PARTE EXTERNA

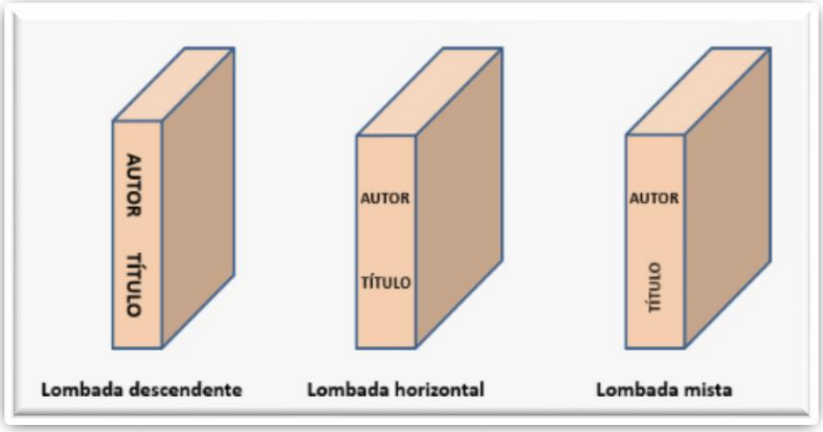
- **Capa (Obrigatório):** Deve conter o nome da instituição; nome do autor; título e subtítulo separado por dois-pontos, se houver; cidade e ano de depósito.



  - Em caso de cidades com nomes homônimos, deve-se indicar a Unidade da Federação a que pertence.

- **Lombada (**Opcional**)**: Segue os critérios da **NBR 12225/2023**.

Exemplo



  - A Lombada é um elemento usado em documentos impressos.
  - Se constar a logomarca da editora, esta deve ser posicionada a 3 cm da base, de baixo para cima.

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 12225/2023.


NOME DO ALUNO

TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver, deve ser grafado sem negrito)

Tipo do trabalho (Conclusão de Curso, Dissertação, Tese) e objetivo do mesmo (Obtenção de grau, aprovação em disciplina, entre outros); Nome da Instituição, curso e área em que está concentrado o trabalho. (Deve ficar a 8 cm da margem esquerda)

Orientador: Prof. xxxxxxx

Cidade
ANO

2 PARTE INTERNA

É composta pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, nessa ordem.

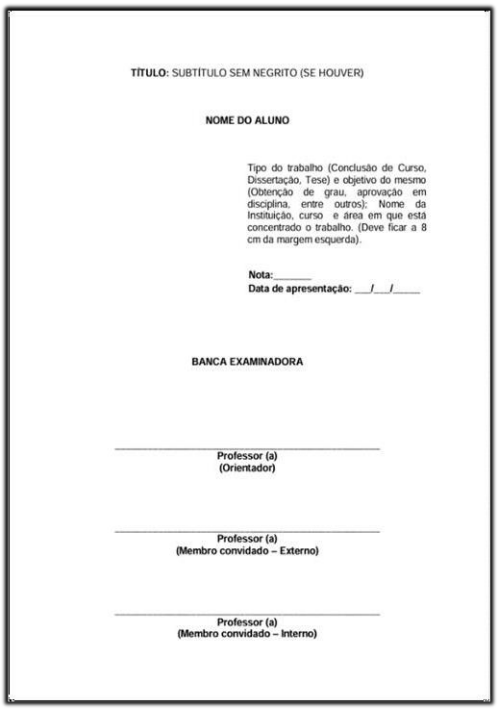
2.1 Elementos Pré-Textuais

- **Folha de Rosto (Obrigatório)**

○ Anverso (frente): nome do autor; título: subtítulo; natureza do trabalho (tipo, objetivo, instituição e área de concentração); nome do orientador; cidade e ano.

○ Verso: deve conter a **Ficha catalográfica** (Atenção! Esta página não é contada, nem numerada).

- **Errata (**Opcional**)**
- **Folha de Aprovação (Obrigatório)**: Nome do autor; título e subtítulo, se houver; natureza do trabalho; data de aprovação; nome, titulação e assinatura dos membros da banca e suas respectivas instituições.


TÍTULO: SUBTÍTULO SEM NEGRITO (SE HOUVER)

NOME DO ALUNO

Tipo do trabalho (Conclusão de Curso, Dissertação, Tese) e objetivo do mesmo (Obtenção de grau, aprovação em disciplina, entre outros); Nome da Instituição, curso e área em que está concentrado o trabalho. (Deve ficar a 8 cm da margem esquerda).

Nota:_____
Data de apresentação: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Professor (a)
(Orientador)

_____
Professor (a)
(Membro convidado – Externo)

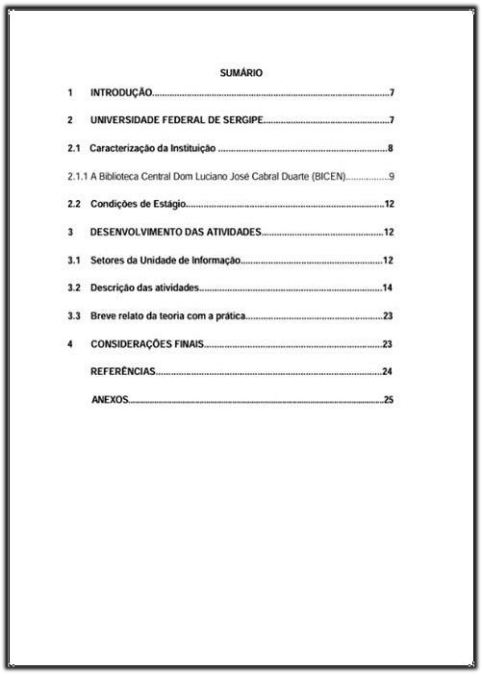
_____
Professor (a)
(Membro convidado – Interno)

- **Dedicatória (**Opcional**)**
- **Agradecimentos (**Opcional**)**
- **Epígrafe (**Opcional**)**

- O título **AGRADECIMENTOS** deve ser grafado em letra maiúscula, negrito e centralizado no topo da folha.

- A dedicatória e a epígrafe não constam o título, e devem ser alinhadas do meio da página à margem direita, na parte inferior da mesma.

- **Resumo na Língua Vernácula (Obrigatório)**: Conforme a ABNT NBR 6028/2021.
- **Resumo em Língua Estrangeira (Obrigatório)**: Conforme a ABNT NBR 6028/2021.
- **Listas (**Opcionais**)**: Ilustrações, Tabelas, Abreviaturas/Siglas e Símbolos.
- **Sumário (Obrigatório)**: Conforme a ABNT NBR 6027/2012. O Sumário é o último elemento pré-textual obrigatório.


SUMÁRIO
1 INTRODUÇÃO 7
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE 7
2.1 Caracterização da Instituição 8
2.1.1 A Biblioteca Central Dom Luciano José Cabral Duarte (BICEN) 9
2.2 Condições de Estágio 12
3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES 12
3.1 Setores da Unidade de Informação 12
3.2 Descrição das atividades 14
3.3 Breve relato da teoria com a prática 23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 23
REFERÊNCIAS 24
ANEXOS 25

- O sumário não deve ser confundido com índice.

2.2 Elementos Textuais (Conteúdo do Trabalho)

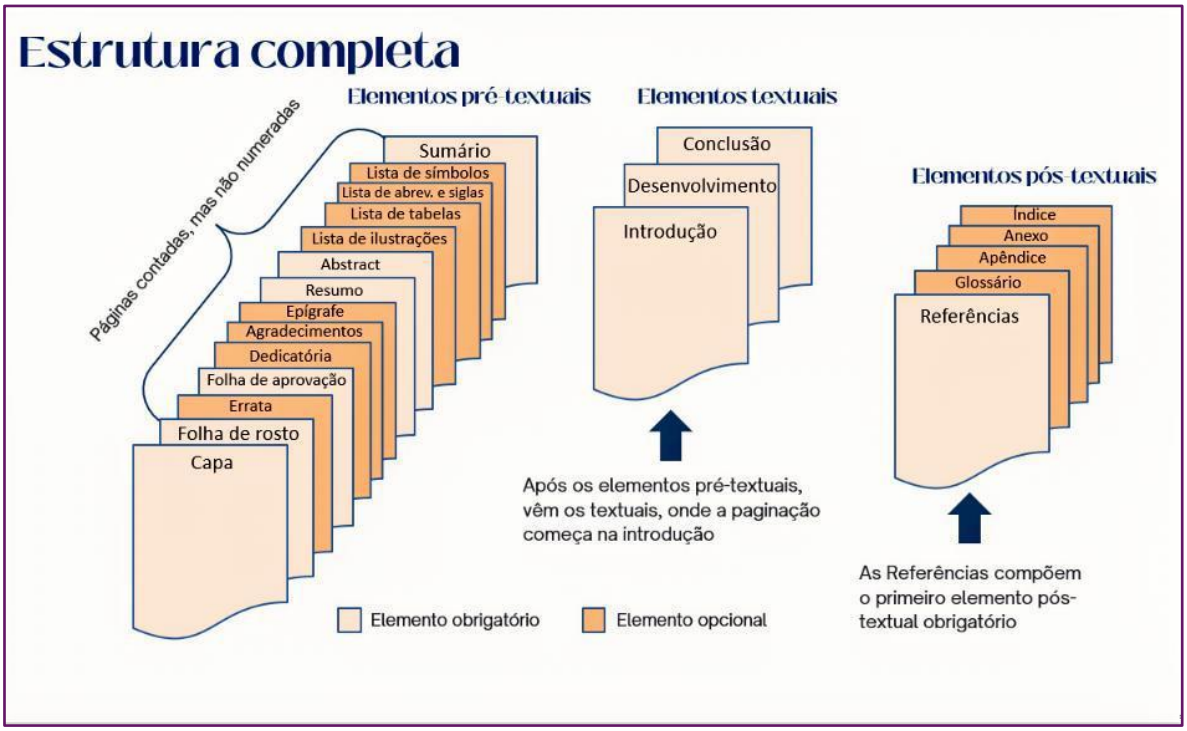
- **Introdução**: apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração, situando o leitor quanto ao escopo, relevância e estrutura do estudo.
- **Desenvolvimento**: detalha a pesquisa ou o estudo realizado. Abrange o referencial teórico, metodologia, análise e, discussão e resultados. Todos organizados em seções e subseções conforme ABNT NBR 6024/2012.
- **Conclusão**: retoma os objetivos esclarecendo o alcance dos mesmos. Faz comparações, aponta divergências e confronta pontos de vista respondendo ao problema de pesquisa e às hipóteses. Não deve conter novas informações.

2.3 Elementos Pós-Textuais (Complementos)

- **Referências (Obrigatório)**: conforme a ABNT NBR 6023/2025. As referências compõem o primeiro e único elemento pós-textual obrigatório.
- **Glossário (**Opcional**)**: lista de termos técnicos usados no texto com suas respectivas definições. Deve constar em ordem alfabética.
- **Apêndice (**Opcional**)**: textos ou documentos elaborados pelo **próprio autor do trabalho.** Formato: APÊNDICE A – TÍTULO.
- **Anexo (**Opcional**)**: textos ou documentos elaborados por terceiros, mas que servem para fundamentar, comprovar e/ou ilustrar o conteúdo do trabalho. Formato: ANEXO A – TÍTULO.

- **Índice (**Opcional**)**: conforme a NBR 6034/2004, é uma lista de termos ou frases que remetem à localização de informações no interior do trabalho.

Figura 1 – REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA COMPLETA



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 14724/2024.

3 FORMATAÇÃO

A formatação abrange o tipo, a cor e os tamanhos da fonte que devem ser usados no trabalho. Além das margens recomendadas para padronização do documento.

3.1 Fonte e Cor

- **Padrão**: Arial ou Times New Roman, tamanho **12**, na cor preta.
- **Tamanho Menor (10 ou 11 de forma uniforme)**: usada para citações diretas com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação, dados da ficha catalográfica, fontes e legendas de ilustrações e tabelas.

3.2 Margens

Posição da Margem	
Superior	3 cm
Esquerda	3 cm
Direita	2 cm
Inferior	2 cm

- Para documentos impressos frente e verso, o verso deve seguir as mesmas regras de formatação do anverso da folha.

3.3 Espaçamento

- **Espaço 1,5 entre linhas**: no corpo do texto geral.
- **Espaço Simples**: usado no resumo; citações longas com mais de 3 linhas; notas de rodapé; referências; títulos, fontes e legendas de ilustrações e de tabelas; e natureza do trabalho nas folhas de rosto e de aprovação.

4 DIAGRAMAÇÃO

A diagramação refere-se ao *layout* em que devem ser apresentados os elementos contidos no trabalho.

4.1 Paginação

- **Contagem**: as páginas pré-textuais são contadas, mas **não numeradas**.
  - *Exceção:* o verso da folha de rosto, onde fica a ficha catalográfica, **não é contado, nem numerado**.
- **Visualização**: o número das páginas, só aparece a partir da **Introdução**, posicionado no **canto superior direito**, a **2 cm** da borda superior.
- Apêndices e Anexos seguem a numeração contínua do trabalho.

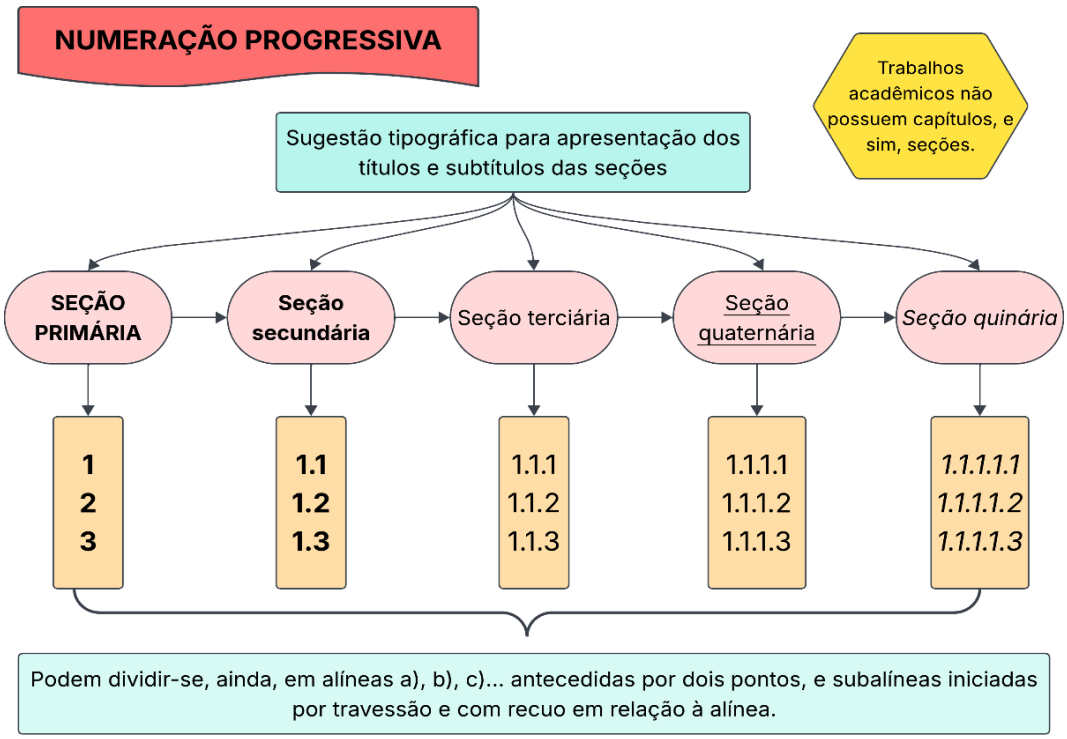
4.2 Indicativos de Seção e Numeração Progressiva (NBR 6024/2012)

- Deve-se utilizar algarismos arábicos alinhados à esquerda, separados do título por apenas **um espaço de caractere** (sem ponto, hífen ou parênteses).
- **Seções primárias**: devem sempre começar no topo de uma **nova página**, separadas do texto que as segue por um espaço de 1,5 entre linhas.
- **Títulos longos**: se o título ocupar mais de uma linha, a partir da segunda linha, deve ser alinhado diretamente **abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.**
- **Estilo visual**: a formatação dos títulos no texto (MAIÚSCULO, minúsculo, **negrito**, *itálico* ou sublinhado) deve constar de forma **idêntica** no Sumário.

  - Elementos como Sumário, Resumo, Referências, Listas, Anexos, entre outros, não recebem indicação numérica. Devem ser escritos em **LETRAS MAIÚSCULAS, NEGRITO E CENTRALIZADOS**.

- Os títulos das seções nos trabalhos acadêmicos devem ser destacados tipograficamente de forma hierárquica, como mostra o mapa conceitual a seguir.

Figura 2 – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6024/2012.

4.3 Notas de Rodapé

- Devem ficar exatamente dentro das margens. A partir da segunda linha da mesma nota, o texto deve ser alinhado abaixo da primeira letra da linha anterior, destacando o número expoente.
- O filete de 5 cm que separa a nota de rodapé do texto, deve ser alinhado à margem esquerda.
- O *Microsoft Word* possui recursos para formatação das notas de rodapé, por meio dos ícones Exibir – Rascunhos – Notas de rodapé.

Exemplo

---

[1] Plataforma da Universidade corporativa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de capacitação em Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: https://www.uniabnt.com.br/TCC. Acesso em: 9 mar. 2026.

4.4 Siglas, Equações e Fórmulas

- **Siglas**: na primeira vez em que aparecer no texto, deve-se escrever seu significado por extenso, colocando, logo em seguida a sigla entre parênteses. *Exemplo*: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- **Equações e Fórmulas**: devem ser destacadas no texto. Se precisar numerá-las para referência, deve-se utilizar algarismos arábicos entre parênteses, **alinhados à direita**.

Exemplos:

$$(x+a)^n = \sum_{k=0}^{n} \binom{n}{k} x^k a^{n-k} \quad (1)$$

$$a^2 + b^2 = c^2 \quad (2)$$

5 ILUSTRAÇÕES E TABELAS

As ilustrações elucidam o conteúdo do texto, e devem ser mencionadas no parágrafo mais próximo possível a que se refere.

5.1 Ilustrações (gráficos, quadros, figuras, imagens, fluxogramas)

- **Parte Superior**: palavra designativa + número de ocorrência + travessão + título.
  - *Formatação:* fonte tamanho 12 (igual ao texto), **centralizado** em relação às margens da imagem.

Quadro 1 – Autores e referências que abordam a temática gênero na ciência e na Ciência da Informação

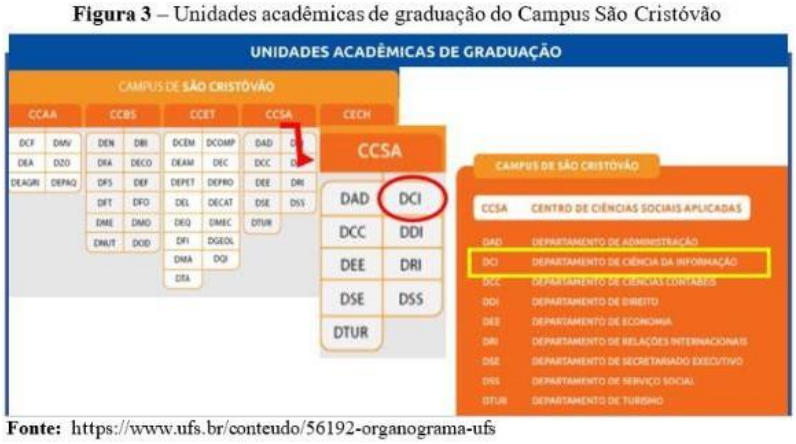
- **Parte Inferior**: indicação da fonte consultada (conforme NBR 10520/2023) ou a expressão elaboração própria (caso tenha sido produzida pelo próprio autor do trabalho).
  - *Formatação:* fonte menor (10 ou 11), de maneira uniforme em todo o trabalho, e, alinhada à **margem esquerda da ilustração**.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Os parâmetros para formatação das ilustrações, servem também para a padronização das Tabelas.

Exemplos de ilustrações

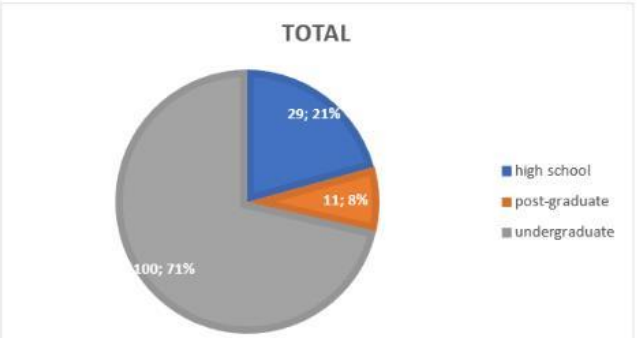
Figura 3 – Unidades acadêmicas de graduação do Campus São Cristóvão



Fonte: https://www.ufs.br/conteudo/56192-organograma-ufs

- Título: centralizado e sem ponto final. Fonte: alinhada à margem esquerda da ilustração.

Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes por estágio acadêmico



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

O Quadro 1 mostra as NBR estabelecidas para normalização de trabalhos acadêmicos, com suas respectivas datas de atualização.

Quadro 1 – ABNT NBR vigentes para a padronização de trabalhos acadêmicos

ABNT NBR	EDIÇÃO	FINALIDADE
6023	3 ed. - 21 maio 2025	Elaboração de Referências
6024	2 ed. - 1 mar. 2012	Numeração progressiva das seções de um documento
6027	2 ed. – 11 dez. 2012	Apresentação do Sumário
6028	2 ed. – 18 maio 2021	Redação e apresentação de resumo, resenha e recensão
6033	2 ed. – 14 set. 2022	Ordem alfabética
6034	2 ed. – 31 dez. 2004	Elaboração de Índices
10520	2 ed. – 19 jul. 2023	Apresentação de Citações em documentos
10719	5 ed. – 5 dez. 2025	Apresentação de Relatório técnico e/ou científico
12225	3 ed. – 28 abr. 2023	Apresentação de Lombada
14724	4 ed. – 16 dez. 2024 – Corrigida em 1 abr. 2025	Elaboração de trabalhos acadêmicos (Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros)
15287	3 ed. – 18 mar. 2025	Elaboração de Projetos de Pesquisa

Fonte: elaborado pela própria autora, 2026.

Em conjunto com as Normas no Quadro 1, a ABNT orienta o uso das diretrizes do IBGE na padronização de tabelas nos respectivos trabalhos. Conforme a Fundação

- Os quadros diferem das tabelas por possuirem suas laterais fechadas, onde predominam informações textuais.
- Já as tabelas possuem laterais abertas e dados numéricos como informação principal.

5.2 Tabelas

As tabelas devem seguir estritamente as **Normas de apresentação tabular do IBGE**, que as caracteriza com linhas laterais abertas sem fechamento vertical, nas quais predominam dados numéricos. O órgão estabelece as seguintes regras para tabelas que excederem a página onde estiverem inseridas:

a) cada página deve ter o conteúdo do topo e o cabeçalho da tabela ou o cabeçalho da parte;

b) cada página deve ter uma das seguintes indicações: **continua** para a primeira, **continuação** para as demais e **conclusão** para a última.

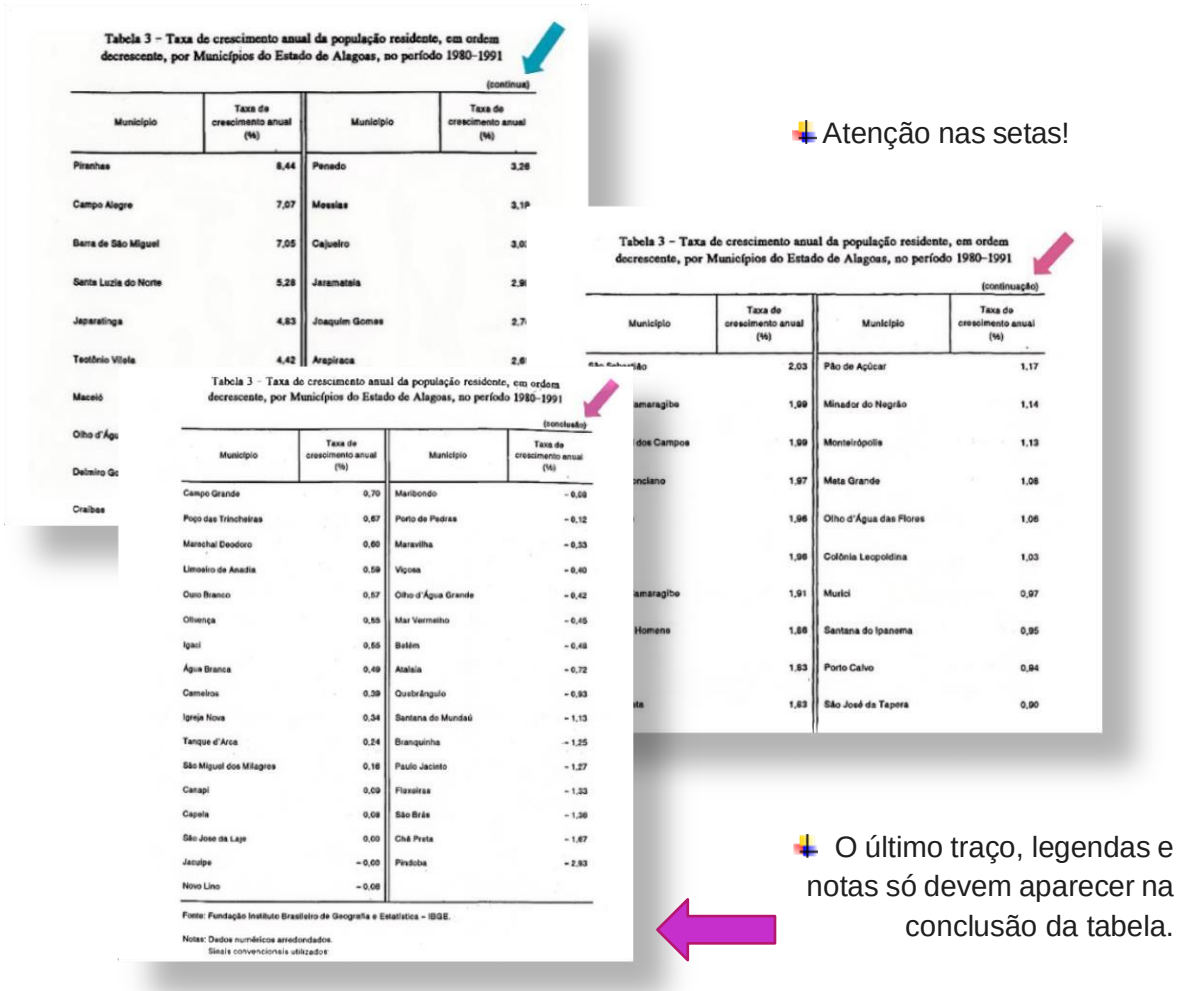
c) cada página deve ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos;

d) o traço horizontal da moldura que separa o rodapé deve ser apresentado somente em cada página que contenha a última linha da tabela;

e) o conteúdo do rodapé só deve ser apresentado na página de conclusão (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993, p. 29, grifo nosso).

- O exemplo a seguir, mostra como devem ser apresentadas nos trabalhos acadêmicos, tabelas extensas que ultrapassem a página onde estão inseridas.

Figura 3 – APRESENTAÇÃO DE TABELAS EXTENSAS



Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1993.

- Os parâmetros para formatação das ilustrações referentes ao título e à fonte, são os mesmos para a padronização das Tabelas.

Exemplo de Tabela também com linhas horizontais (laterais abertas)

Tabela 1 – Estimativa de línguas estrangeiras mais aprendidas no Brasil e no mundo

Língua	% de Brasileiros Fluentes	% Mundial de Falantes/Fluentes (Nativos + L2)
Inglês	~1%	~18,5% (~1,5 bilhão de pessoas)
Espanhol	~4%	~7,3% (~590 milhões de pessoas)
Francês	~0,2% a 0,5%	~3,8% (~310 milhões de pessoas)
Mandarim	< 0,1%	~14,2% (~1,15 bilhão de pessoas)
Alemão	~0,2% a 0,5%	~1,7% (~135 milhões de pessoas)
Japonês	~0,1% a 0,3%	~1,5% (~125 milhões de pessoas)

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Nota: Os dados de aprendizagem e de população global baseiam-se em relatórios do *Ethnologue*, EF EPI, Instituto Cervantes e relatórios globais de plataformas de ensino como o *Duolingo Report*. Os dados de fluência no Brasil refletem levantamentos da EF *Education First* e do *British Council.*

Exemplo de Quadro

Quadro 4 – Correlação entre as NBR 6024/2012 e 6027/2012 da ABNT

ABNT NBR	TÍTULO	REGULAMENTOS/CONCEITOS	CORRELAÇÃO
6024	**NUMERAÇÃO PROGRESSIVA**	Define princípios para numerar, de forma progressiva e lógica, as seções de um documento, organizando seu conteúdo da seguinte forma: • Até cinco seções, as quais podem, ainda, subdividir-se em subseções, além de se desdobrarem em alíneas e subalíneas. • Usar algarismos arábicos na numeração e, letra minúscula, em ordem alfabética, seguida de parêntese para as alíneas.	• Uma abrange a outra em sua Referência Normativa, de forma que, a ABNT NBR 6027/2012 (Sumário) está relacionada ao mesmo padrão determinado na ABNT NBR 6024/2012 (Numeração Progressiva). • A ABNT orienta que a transcrição do sumário deve seguir a mesma forma em que estão grafados e numerados os títulos das seções e subseções no percurso do trabalho.
6027	**SUMÁRIO**	Institui a forma como estão enumeradas as partes do documento, a fim de facilitar a compreensão do seu conteúdo, principalmente em trabalhos extensos como teses e/ou dissertações (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2012).	

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6024/2012 e ABNT NBR 6027/2012.

6 CITAÇÃO EM DOCUMENTOS

- As citações devem ser inseridas nos trabalhos acadêmicos, rigorosamente de acordo com os parâmetros da ABNT NBR 10520/2023.

- Todas as fontes citadas no documento, devem constar na lista das Referências, conforme a ABNT NBR 6023/2025.

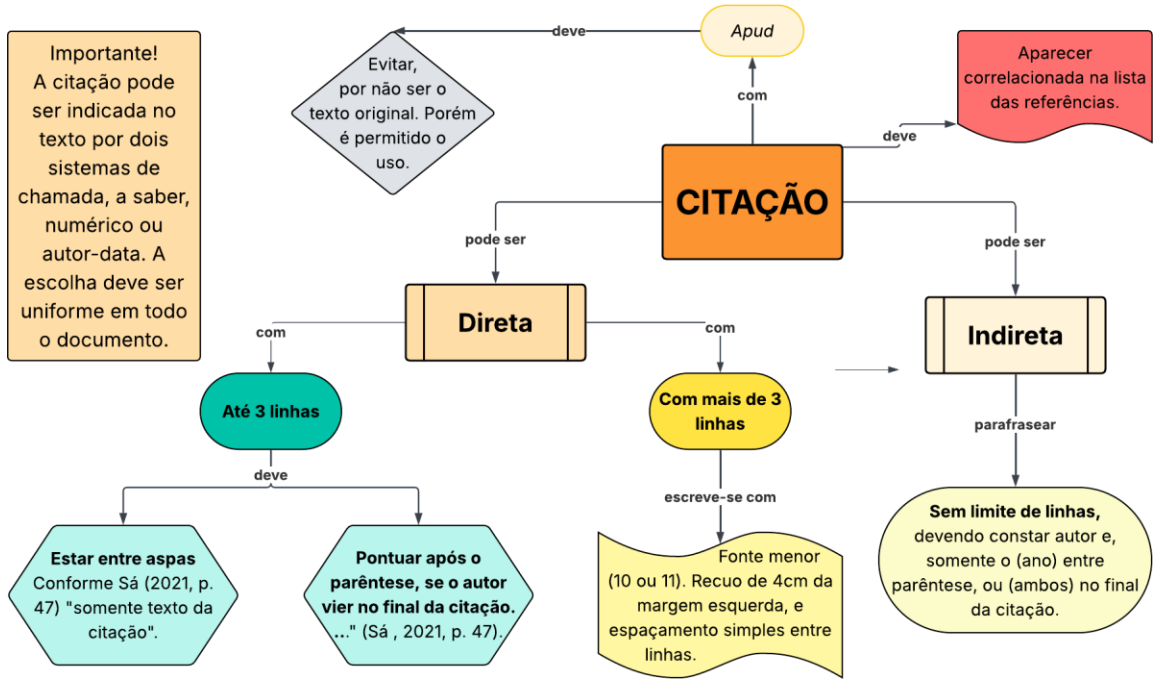
- Citação direta é a transcrição idêntica de parte do texto do autor citado no trabalho. Se tiver até três linhas, deve estar entre aspas duplas. Com mais de três linhas, deve ser escrita com fonte menor, sem aspas e com um recuo de 4cm da margem esquerda.

- Em ambos casos, os nomes dos autores citados devem estar entre parênteses, seguido do ano e página ao final da citação. Se no início, da citação, o nome do autor fica fora dos parêntes.

- Citação indireta é a paráfrase da ideia do autor citado, em que se mantém sua ideia original, porém com outras palavras. Essa não tem limite de linhas e não necessita indicar a página, ficando só o nome do autor citado e (ano).

  - O mapa conceitual a seguir, mostra as características e os tipos de citações.

Figura 4 – TIPOS DE CITAÇÕES E SUAS CARACTERÍSTICAS



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 10520/2023.

- A citação é um recurso fundamental na produção de artigos e outros trabalhos acadêmicos, visto que esses, em sua maioria, são resultados de pesquisas baseadas em outros documento.

Exemplos de citações

Figura 5 – CITAÇÕES DIRETAS COM ATÉ 3 LINHAS

"Nas bibliotecas, ferramentas como as bases de dados melhoraram a recuperação e coleta de informações" (Valadão, 2022, p. 3).

Nas Referências

VALADÃO, Sabrina. Gestão de pessoas em bibliotecas universitárias: capacitação de equipes frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina**,** Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-21, set./dez. 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/216264. Acesso em: 29 maio 2026.

Crespo e Rodrigues (2011, p. 52), perceberam o quanto "A experiência dos profissionais envolvidos com a informação é irrefutável no que concerne à relevância da normalização [...]".

Nas Referências

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/40048. Acesso em: 11 ago. 2025.

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 10520/2023.

Figura 6 – CITAÇÃO DIRETA COM MAIS DE 3 LINHAS

As autoras relacionam a disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), a dois papeis fundamentais entre a normalização e o bibliotecário:

> considerando que a capacidade de compreender e aplicar as normas da ABNT é uma das demandas profissionais da pessoa bibliotecária, a disciplina MTC, quando ofertada no curso de Biblioteconomia, cumpre um duplo papel: orientar os estudantes a articularem o pensamento científico e sua linguagem na elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como capacitá-los para atuar no mercado de trabalho com normalização (Sales; Silva, 2024, p. 8).

Nas Referências

SALES, Thalita Fernandes de; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A gamificação no ensino-aprendizagem da disciplina Metodologia do Trabalho Científico: a prática do jogo de cartas "Norma a Norma". **P2P INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2024. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/7125. Acesso em: 29 maio 2026.

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 10520/2023.

Figura 7 – CITAÇÕES INDIRETAS

Rodrigues (2014), afirma que os mapas conceituais se têm mostrado uma ferramenta poderosa para a organização do conhecimento.

Nas Referências

RODRIGUES, Maria Rosemary. **Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais**. 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/365f675d-86e2-4330-9f51-153edef3f2f5/full. Acesso em: 31 mar. 2026.

A revisão bibliográfica numa pesquisa, consiste em um levantamento abrangente das obras mais relevantes já produzidas, por sua capacidade de oferecer informações atuais e pertinentes sobre a temática em questão (Marconi; Lakatos, 2017).

Nas Referências

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 10520/2023.

- A citação é um recurso fundamental na produção de artigos e outros trabalhos acadêmicos, visto que esses, em sua maioria, são resultados de pesquisas baseadas em outros documentos.

- As regras para citação, em conjunto com as de referências, objetivam prevenir a prática do plágio na produção científica.

7 LISTA DE REFERÊNCIAS

- Devem ser apresentadas ao final do trabalho conforme a NBR 6023/2025, organizadas em ordem alfabética, com alinhamento à esquerda, digitadas em espaço simples e separadas, entre si, por um espaço simples em branco.
- Devem conter os elementos essenciais dos documentos citados no trabalho, os quais são fundamentais para identificação de fontes e autores mencionados na fundamentação teórica evitando-se, assim, o plágio.

  - Nos quadros a seguir, constam a ordem em que devem aparecer os elementos, e a pontuação correta a ser empregada na eleboração da lista de referências.

- Atenção! O negrito destacado na coluna dos elementos, consta exatamente onde deve ser usado.

7.1 Regras verticalizadas para elaboração das Referências

1

LIVRO	
ELEMENTOS	**SIGLA E PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título	.
nº edição	.
Abreviação	ed.
Local	:
Editora	,
Ano	.
nº de páginas +	p.

2

LIVRO COM TÍTULO E SUBTÍTULO	
ELEMENTOS	**SIGLA E PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título	:
Subtítulo	.
nº edição	.
Abreviação	ed.
Local	:
Editora	,
Ano	.
nº de páginas +	p.

3

CAPÍTULO DE LIVRO	
ELEMENTOS	**SIGLA E PONTUAÇÃO**
Autoria do capítulo	.
Título do capítulo	.
Expressão *In*	*In*:
Autoria do livro + expressão (org.)	.
Título do livro	.
nº edição	.
Abreviação	ed.
Local	:
Editora	,
Ano	.
nº de páginas – inícial e final do capítulo	p.

- Abaixo seguem os exemplos com numeração correspondente a seus quadros com as respectivas regras para cada caso.

1) GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 173p.

2) BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 320p.

3) TSUNODA, Denise Fukumi; CONSTÂNCIO, Alex Sebastião. Phython como suporte às pesquisas sociais. *In*: SHINTAKU, Milton; MACÊDO, Diego José; MARIN, Luciano Heitor Gallegos (org.). **Tecnologias utilizadas em pesquisas acadêmicas em Ciências Sociais Aplicadas**. Brasília: Ibict, 2023. p. 61-89.

4

TRABALHOS ACADÊMICOS	
ELEMENTOS	**PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título	:
Subtítulo	.
Ano de defesa	.
nº de folhas + f	.
Tipo do trabalho + (grau e curso)	-
Programa de vinculação institucional	,
Instituição	,
Local	,
Ano de defesa	.

5

ARTIGO DE PERIÓDICO	
ELEMENTOS	**SIGLA E PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título do artigo	.
Nome da Revista	,
Volume	v.
Número	n.
Páginas	p.
mês/meses	.
Ano	.
Disponível em	:
Acesso em	:

6

EVENTO - ANAIS	
ELEMENTOS	**SIGLA E PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título do trabalho	.
Expressão *In*	*In.*
NOME DO EVENTO	,
nº do evento + ponto	,
Ano	,
Anais [...]	.
Local	:
Responsável pela publicação	,
Data	.
Paginação	p.

4) COSTA, Nadine da Silva. **O uso da produção científica de mulheres pelos programas de Ciência da Informação brasileiros**: análise das bibliografias indicadas nos editais de seleção de mestrado. 2022. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24201. Acesso em: 15 jan. 2025.

5) GONH, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio/ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dGnqs6Q5RZbKgTNn54RRBNG/. Acesso em: 16 mar. 2025.

- Para todos os documentos consultados eletronicamente, deve-se acrescentar a expressão Disponível em: https://colocaolinkdeacesso. Acesso em: data de acesso no formato: dia mês abreviado. ano.

6) XAVIER, Mariana; KOBASHI, Nair Yumiko. Estudos sobre mulheres na ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/123413. Acesso em: 10 nov. 2024.

7

ARTIGO OU MATÉRIA DE JORNAL	
ELEMENTOS	**SIGLA E PONTUAÇÃO**
Autoria	.
Título da matéria	:
Subtítulo, se houver	.
Título do jornal	,
Local de publicação	,
Numeração do ano	,
Número	,
Data de publicação	.
Seção	,
Caderno ou parte do jornal	.
Paginação correspondente	p.

7) MENDONÇA, Heloísa. Mudanças climáticas intensificam ondas de calor no Brasil. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 103, n. 34.125, 15 jan. 2024. Cotidiano, p. A12. Disponível em: https://www.folha.uol.com.br. Acesso em: 23 jun. 2026.

Exemplo sem autor identificado:

BRASIL registra aumento na geração de energia solar em 2025. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 mar. 2025. Economia. Disponível em: https://oglobo.globo.com. Acesso em: 23 jun. 2026.

7.2 Regras para alguns documentos jurídicos

10

9

8

JURISPRUDÊNCIA *online*	
ELEMENTOS	**PONTUAÇÃO**
JURISDIÇÃO	.
Nome da corte ou tribunal + (Turma/Região)	.
Tipo de documento	.
Nº do processo, se houver	.
Ementa	.
Data de julgamento, se houver	.
Outras informações cabíveis	.
Disponível em	:
Acesso em	:

LEGISLAÇÃO *online*	
ELEMENTOS	**PONTUAÇÃO**
JURISDIÇÃO	.
Lei	.
Epígrafe	.
Dados da publicação	,
Data	.
Disponível em	:
Acesso em	:

LEGISLAÇÃO no DOU	
ELEMENTOS	**PONTUAÇÃO**
JURISDIÇÃO	.
Lei	.
Epígrafe	.
DOU	:
Dados da publicação	,
Data	.

8) BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 61-F, p. 1-76, 1 abr. 2021.

- Quanto aos documentos jurídicos, aqui constam apenas alguns exemplos mais comuns.

9) BRASIL. **Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1988**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 19 fev. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 24 jun. 2026.

10) BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (4. Turma). **Acórdão**. Agravo interno no Recurso Especial n. 2014/0229126-0. Direito civil e processual civil. Ação de revisão de contrato. Promessa de compra e venda de imóvel. Atraso na entrega do bem. Demora na liberação do habite-se. Fortuito interno. Inversão da cláusula penal. Preclusão. Quitação do contrato preliminar não afasta interesse de agir. Súmula 286/STJ. Honorários de sucumbência fixados em valor irrisório. Majoração. Possibilidade. Relatora: Min. Maria Isabel Gallotti. Julgado em 5 nov. 2024. Brasília, DF, 18 nov. 2024. Disponível em: https://scon.stj.jus.br/SCON/pesquisar.jsp?b=ACOR&p=true&l=10&i=1&ordenacao=-%40DOCN&thesaurus=JURIDICO&preConsultaPP=7872%252F0&O=PP. Acesso em: 24 jun. 2026.

7.3 Referências de fontes no meio digital

OPENAI. **ChatGPT**: ferramenta de inteligência artificial para educação profissional. São Francisco: OpenAI, 2025. Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 24 jun. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT Oficial. **Como nasce uma norma?** TikTok: abnt_oficial. Disponível em: https://www.tiktok.com/@abnt_oficial/video/7619410587407109393?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7655047002367772168. Acesso em: 24 jun. 2026.

CIÊNCIA ABERTA (Open Science). O que é? Prof. Dr. Leonardo Flach. 2020. 1 vídeo (10 min 15 seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PssdVCIogo4. Acesso em: 24 jun. 2026.

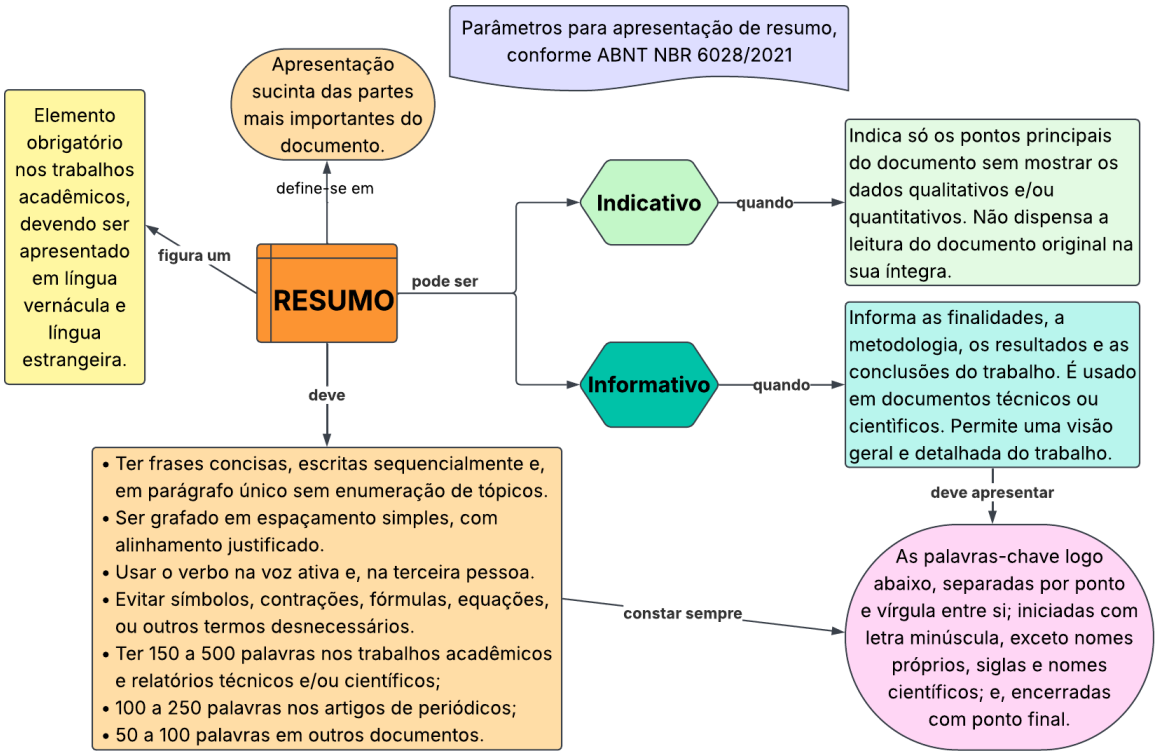
- As referências devem ser correlacionadas à todas as fontes citadas no trabalho.
- Sua elaboração consiste em descrever, de forma padronizada, os elementos da fonte mencionada – citada – no documento.
- Podem ser apresentadas em listas no final do trabalho, no final das seções, ou em notas de rodapé. Contanto que a forma escolhida, seja uniforme em todo o documento.
- Em resumos, resenhas e recensões, a referência do documento original que foi analisado, deve preceder o texto.

8 ELABORAÇÃO DO RESUMO

- O resumo é um elemento pré-textual obrigatório nos trabalhos acadêmicos, no qual, a ABNT NBR 6028/2021 determina regras para sua estrutura lógica, gramatical e sua extensão, as quais podem variar de acordo ao tipo de trabalho a que pertence.

  - O mapa conceitual a seguir, mostra como podem ser classificados os resumos, e suas principais características.

Figura 8 – CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO DOS RESUMOS



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6028/2021.

- Além de resumos, essa NBR estabelece parâmetros para a apresentação de resenhas e recensões, cuja estrutura segue os mesmos requisitos definidos para os resumos.

- Estas objetivam analisar, de forma crítica, descritiva e/ou comparativa, o conteúdo de um documento – livro, artigo – um objeto, um fato ou evento.

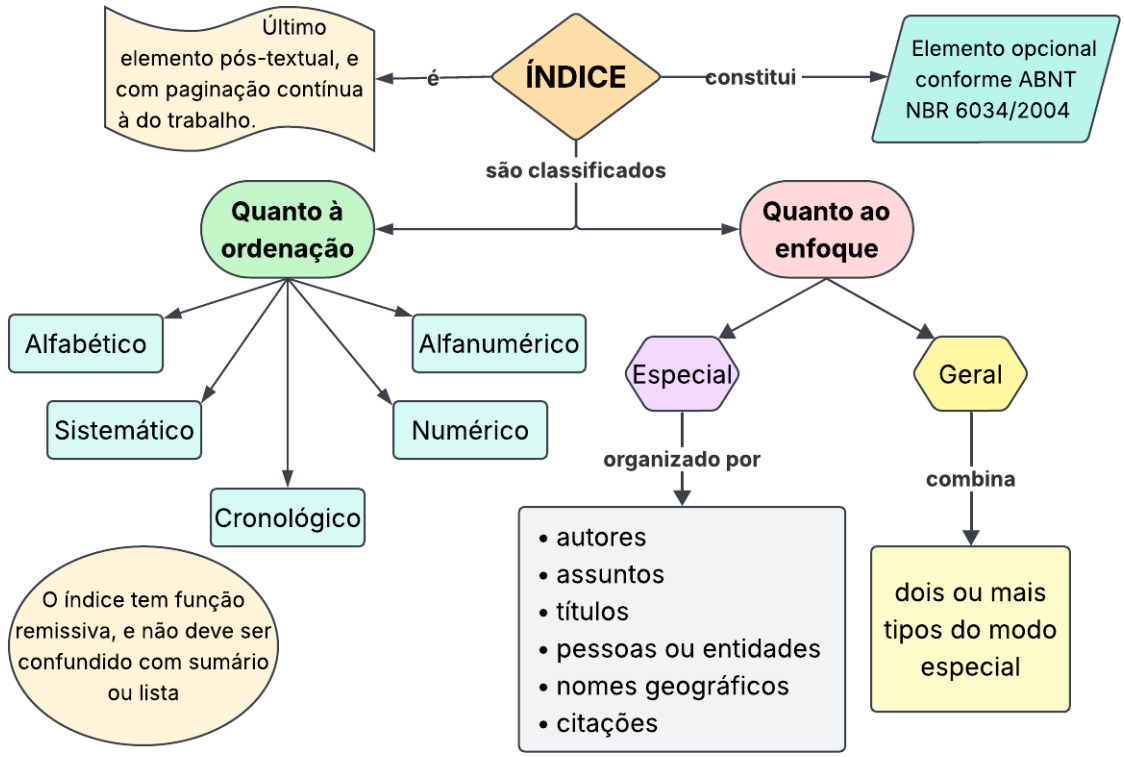
  - Resenhas ou Recensões, não se limitam à quantidade de palavras e devem ser precedidas pela referência do documento analisado.

9 O USO DO ÍNDICE

- O índice é um recurso opcional em trabalhos acadêmicos, usado para localizar informações contidas no texto.
- É um elemento pós-textual, no qual, a ABNT NBR 6034/2004 institui algumas definições e diretrizes para sua elaboração, seja esta manual ou automatizada.

  - O mapa conceitual abaixo mostra como podem ser classificados os índices.

Figura 9 – CARACTERÍSTICAS E CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 6034/2004.

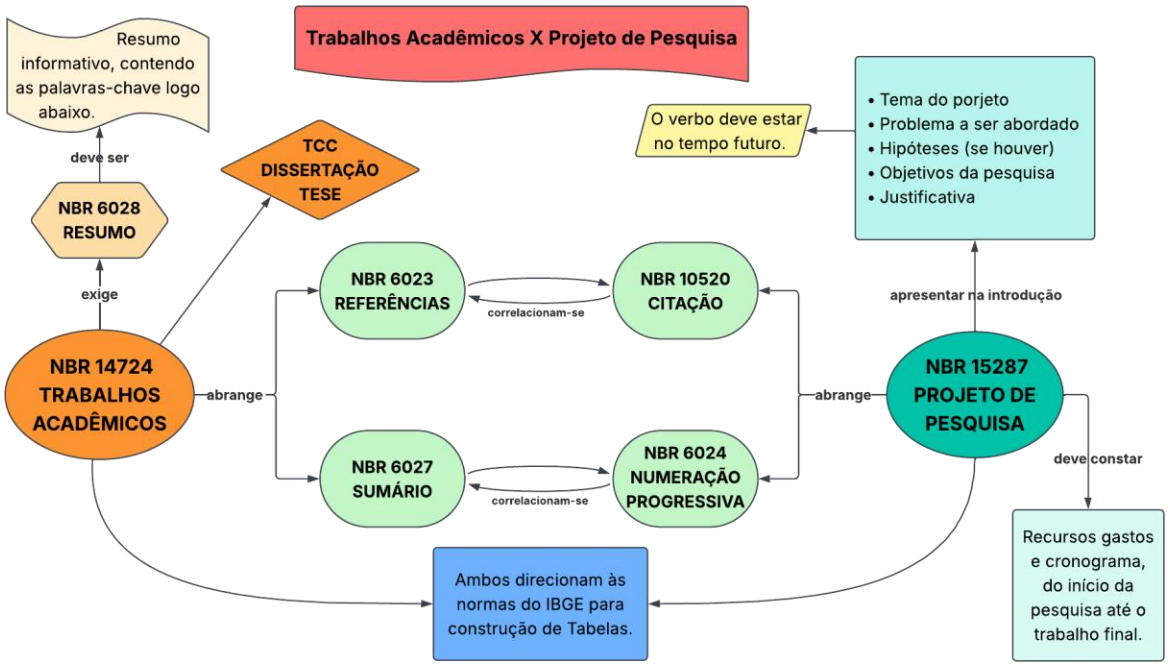
10 PROJETO DE PESQUISA E TRABALHO ACADÊMICO

- Todo trabalho acadêmico resulta de uma pesquisa que se inicia com um projeto de pesquisa. Nesse é levantado algum questionamento, problema de pesquisa, que visa preencher uma lacuna do conhecimento no campo científico.

- Existem semelhanças e diferenças na estrutura de cada um desses trabalhos. Ambas estabelecidas pela ABNT.
- No Projeto de Pesquisa, a capa e o resumo não constam como elementos obrigatórios, nem tão pouco considerações finais.
- Nos dois tipos de documento, são exigidas algumas NBR em comum na construção do trabalho.

O mapa conceitual a seguir mostra algumas características comuns e distinções entre esses dois tipos de trabalho.

Figura 10 – TRABALHOS ACADÊMICOS E PROJETO DE PESQUISA



Fonte: elaborado pela própria autora (2026), com base na ABNT NBR 14724/2024 e ABNT NBR 15287/2025.

O projeto de pesquisa antecede um trabalho acadêmico, o qual pode ser um Trabalho de Conclusão de Curso, uma Dissertação de Mestrado ou uma Tese de Doutorado, entre outros tipos de trabalhos. Assim, o referido projeto visa detalhar a estrutura da pesquisa, apresentando os recursos financeiros necessários para sua execução, bem como um cronograma proposto para efetivação da pesquisa do seu início ao fim.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação: Citação em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: Informação e documentação: Índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12225**: Informação e documentação: Lombada: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6033**: Informação e documentação: Ordem alfabética. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: Informação e documentação: Projeto de Pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: Informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: Informação e documentação: Sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 61 p. Biblioteca digital IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca catalogo?view=detalhes&id=223907. Acesso em: 19 mar. 2026.